

No tomo II (1897):

"Discurso lido perante a Academia Cearense na sessão magna do 1º aniversário pelo seu presidente Dr. Tomaz Pompeu de Souza Brasil".

"Discurso do vice-presidente da Academia Cearense Dr. Pedro de Queiroz".

"Discurso do orador oficial Dr. J. de Serpa".

"A Cruz na História" — Pe. Valdevino Nogueira.

"O Manuscrito América de Alvaro Martins. Parecer n. 3. relator Dr. Pedro de Queiroz"

"O livro Prismas de J. Rodrigues de Carvalho". Parecer n. 4, relator Dr. Pedro de Queiroz".

"Discurso de apresentação do acadêmico Sr. J. Rodrigues de Carvalho"

"Discurso do orador oficial Pe. Valdivino Nogueira por ocasião da recepção do acadêmico J. Rodrigues de Carvalho".

"A propósito do bicentenário da morte de Antônio Vieira". Discurso de J. Rodrigues de Carvalho

"O Jesuita Antônio Vieira" — Gullherme Studart.

"Os efeitos benéficos das medidas higiênicas e especialmente de esgotos" — Tomaz Pompeu

"Homens do Ceará. Dr. Gullherme Studart" — Farias Brito.

"O Marquês de Tamandaré" — J. Artur Montenegro.

"Flora e Fauna Cearenses" — Henrique Théberge

"A canalização do rio S. Francisco ao Ceará. Um inédito de Marcos Antônio de Macedo"

"Catálogo dos jornais de pequeno e grande formato publicados em Ceará" — Gullherme Studart

"Bibliografia — As lições de geografia geral do Dr. Tomaz Pompeu (G. Studart). — Datas e Fatos para a história do Ceará (P. de Queiroz). — A ideia republicana no Brasil. Prioridade de Pernambuco. Pelo Major José Domingues Codeceira. (G. Studart)"

"Atas da Academia Cearense"

"Balanço da tesouraria da Academia Cearense de 15 de Agosto de 1894 a 31 de Dezembro de 1897".

No tomo III (1898):

"Discurso do Dr. Gonçalo de Almeida Souto na Sessão comemorativa do passamento do Acadêmico Dr. José Carlos Júnior"

"Flora e Fauna Cearenses" (continuação) — Henrique Théberge

"Aspecto da Arte Brasileira Colonial" — Antonio da Cunha Barbosa

"Estudos Literários. Finalidade do Mundo de Farias Brito." — Pedro de Queiroz

- "Sobre a Filosofia de Malebranche" — Farias Brito
 "A morte de um bravo" — J. Artur Montenegro
 "A Maniçoba" — Tomaz Pompeu
 "Sobre as Ruínas, livro de versos de H. Castriciano" — J. Rodrigues de Carvalho
 "Traços Biográficos do Dr. Pedro F. Théberge"
 "Bibliografia. A Violação, de Rodolfo Teófilo, (Pedro de Queiroz); O Símas, de Pápi Júnior, (Pedro de Queiroz); Maria Rita, de Rodolfo Teófilo (Rodrigues de Carvalho); Versos de ontem, de Pedro Muniz, (Rodrigues de Carvalho); Mirtos, de Temistocles Machado (Rodrigues de Carvalho); Sobre a Glorificação do Pe. Antônio Vieira e Reivindicação do aborigine nome de Maracanan, do Cônego Ulisses Penafort, (Rodrigues de Carvalho); Homenagem do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia ao grande e famoso orador Padre Antônio Vieira no bicentenário de sua morte (Rodrigues de Carvalho); Descobrimento do Brasil, Estudo analítico do Almirante J. J. da Fonseca (Dr. G. Studart); A moféa (Dr. G. Studart)"
 "Atas das Sessões da Academia Cearense"
 "Balanço da Tesouraria da Academia Cearense relativo ao ano de 1898".

No tomo IV (1899):

- "Flora e Fauna Cearenses" — Henrique Théberge
 "Pequeno Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Guilherme Studart
 "Da Fortaleza á cidade de Limoeiro" (Impressões de Viagem) — Henrique Théberge
 "Cenotologia. Dissertação filosófica sobre a Cenotologia ou a Evolução Religiosa, encarada sob o triplice ponto de vista dinaminológico, moral ontológico e social" — Cônego Ulisses Penafort
 "Visconde de Taunay" (Escorço biográfico) — J. Artur Montenegro
 "Recordações de uma viagem feita ao Estado do Ceará" — Antônio da Cunha Barbosa
 "O Ceará Literário. Nestes últimos dez anos" — J. Rodrigues de Carvalho
 "As operações do entendimento segundo Spencer" (Fragmento) — Farias Brito
 "A Universidade" — Álvaro de Alencar
 "Bibliografia. Os Estudos Históricos do Dr. Antônio da Cunha Barbosa".
 "Atas das sessões da Academia Cearense"
 "Balanço da Tesouraria da Academia Cearense correspondente ao ano de 1899".

No tomo V (1900):

- "Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart
- "Flora Cearense" — Henrique Thêberge
- "Subsidio para a História do Norte Literário" — J. Rodrigues de Carvalho
- "O Ceará e os Cearenses" — Antônio Bezerra
- "Os supostos terrenos artesianos do Cocó" — Tomaz Pompeu
- "Atas das sessões da Academia Cearense"
- "Balanço da Tesouraria da Academia Cearense correspondente ao ano de 1900"

No tomo VI (1901),

- "Esboços Bio-bibliográficos dos acadêmicos Visconde de Taunay e José Artur Montenegro" — Antônio da Cunha Barbosa
- "Pequeno Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart
- "Língua Indígena — O nome Ceará" — Antônio Bezerra
- "Direito Comercial, Cheque visado" — J. Rodrigues de Carvalho
- "Flora Cearense" — Henrique Thêberge
- "Estudos Literários. Secas do Ceará, de Rodolfo Teófilo" — Pedro de Queiroz
- "Atas das sessões da Academia Cearense"
- "Balanço da Tesouraria da Academia Cearense correspondente ao ano de 1901".

No tomo VII (1902):

- "O Projeto do Código e o Divórcio" — Pedro de Queiroz
- "Notícia biográfica do general Antônio de Sampaio" — Antônio da Cunha Barbosa
- "O Padre Martin de Nantes e o Coronel Dias d'Ávila" — Barão de Studart
- "O Cancioneiro do Norte" — J. Rodrigues de Carvalho
- "Irrigações no Ceará" — Tomaz Pompeu
- "Pequeno Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart
- "Origem do nome Ceará" — Antônio Bezerra
- "Carta ao Dr. Teodoro Sampaio" — Antônio Bezerra
- "Mariano A. Pelliza"
- "Um manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa" — Barão de Studart
- "Resenha bibliográfica do ano" — J. Rodrigues de Carvalho
- "Livros, Revistas e Jornais oferecidos á Academia Cearense em 1902"
- "Balanço da tesouraria da Academia Cearense correspondente a 1902"

No tomo VIII (1903):

"O Tricentenário do Ceará — A Evolução Cearense" — Pedro de Queiroz

"Pero Coelho de Sousa no Ceará" — Antônio Bezerra

"Carta ao Ilmo. Snr. Antônio Bezerra em resposta à de S. S. a mim endereçada pela Revista da Academia Cearense" — Teodoro Sampaio

"Pequeno Dicionário Bio-bibliográfico Cearense" — Barão de Studart

"História Portuguesa e de outras provincias do Ocidente escrita em trinta e uma Relações por Manoel Severim de Faria. Publicada e anotada pelo Barão de Studart"

"Filologia Comparada — Estudos sobre a Palingénésia da Língua Tupi" — Cônego Ulisses Penafort

"Oração Sacra" — Pe. Valdivino Nogueira

"Direito Civil — Cabeça de Casal" — J. Rodrigues de Carvalho

"Jurisprudência — Juízo Arbitral" — Virgílio de Moraes

"Resenha bibliográfica do ano" — J. Rodrigues de Carvalho

"Livros, Revistas e Jornais oferecidos á Academia Cearense em 1903"

"Balanço da Tesouraria da Academia Cearense correspondente a 1903".

No tomo IX (1904):

"Criminologia. Cifras Criminaes do Ceará" — Pedro de Queiroz Franklin Tavora" — Clóvis Bevilacqua

"Pequeno Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart

"Irrigação no Ceará. Resumo dos trabalhos executados pelo chefe da comissão das obras de irrigação no Ceará" — Bernardo Piquet Carneiro

"Unidade Processual. Memoria lida perante a Academia Cearense" — Rodrigues de Carvalho.

"Uma homenagem ao falecido consocio José Artur Montenegro" — Aresbul (pseudonimo de Soares Bulcão)

"A primeira occupação holandesa no Ceará. 1637-1645 (em face de documentos ineditos)" — Alfredo de Carvalho

"Duas memórias do Jesuita Manuel Pinheiro" — Barão de Studart

"Notizie della Capitania del Seará e de patimenti de Nri Padri nella fondazione della casa nostra"

"Notizie delle Fatiche sofferté dai NN. PP. nel prendero di possesso delle popolazione del Seará"

"A Seca do Norte" — Barão de Capanema

"Livros, Revistas e Jornais oferecidos á Academia Cearense".

No tomo X (1905):

"Para a história do Brasil Holandez. Relatório apresentado a El-Rei D. João IV, por Antônio da Silva e Sousa".

"Franklin Távora. Psicologia do escritor" — Clóvis Bevilacqua

"Pequeno Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart

"D. Luís Antônio dos Santos, Marquês de Monte Pascoal, 1º Bispo do Ceará" — A. Cunha Barbosa

"Os mortos da Academia" — Pedro de Queiroz

"Ligeiros apontamentos sobre os Drs. Henrique Théberge e Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar" — B. de S.

"Livros, Revistas e jornais oferecidos à Academia Cearense"

No tomo XI (1906):

"Desmembração de uma parte do Termo da Vila de Aquiraz para ser unida ao da Vila do Aracati. Dezesseis Documentos" — Eduardo Marques Peixoto

"O regime das chuvas nas regiões das secas" — Orville A. Derby

"Trechos das Notas Dominicais de L. F. Tonellare" — tradução de Alfredo de Carvalho

"Resenha de Cartas e Mapas do Ceará. Ligeira notícia dos seus autores" — Barão de Studart

"Autonomia Municipal" — J. Rodrigues de Carvalho

"Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart

"Henrique Raffard"

"Livros, Revistas, Jornais, etc., oferecidos à Academia Cearense".

No tomo XII (1907):

"Napoleão I no Brasil" — Eduardo M. Peixoto

"Dr. Cunha Barbosa" — Barão de Studart

"Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" — Barão de Studart

"O regime das chuvas nas regiões secas do Norte do Brasil" — Orville A. Derby

"J. A. Teixeira de Melo"

"O Problema do Norte" — Francisco Bhering

"De Nieuhof (Índias Orientais e Ocidentais)" — Pedro Souto Maior

"Dos Anais de Laet" — Pedro Souto Maior

"Gêmeos" (Excertos do romance desse título, de Papi Junior, a ser publicado. Cenários e costumes da vida fluminense)

"Viagens no Brasil. Províncias de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Maranhão, etc. Usos e costumes dos habitantes desse país". — Henry Koster

"Livros, Revistas e Jornais, etc., oferecidos à Academia Cearense"

"Balanço da Tesouraria da Academia Cearense correspondente a 1904, 1905, 1906 e 1907".

No tomo XIII (1908):

- "Inéditos do Padre Antônio Vieira" — Barão de Studart
"Observatório de Quixeramobim" — Oswald Weber
"O Problema do Norte" — Raimundo Pereira da Silva
"Juízo Crítico das Obras Literárias da Exma. Snra. D. Josefa Codina Umbert" — José Pereira Rêgo Filho.
"O Problema das Sêcas no Ceará e a sua Solução Econômica" — Tomaz Pompeu
"Conselheiro Tristão de Alencar Araripe".
"Barão de Capanema" — B. de S.
"Livros, Revistas, Jornais, etc., oferecidos à Academia Cearense".

No tomo XIV (1909):

- "Juízo Crítico das obras da Exma. Sra. D. Josefa Codina Umbert" — J. Pereira Rego Filho
"Climatologia, Epidemias e Endemias do Ceará. Memória apresentada ao 4º Congresso Médico Latino — Americano do Rio de Janeiro, pelo Dr. Barão de Studart, Presidente do Comitê do Ceará".
"Sociologia Criminal. A luta contra o crime" — Pedro de Queiroz
"Memória apresentada ao 1º Congresso de Geografia do Rio de Janeiro, pelo engenheiro civil, Antônio Teodorico da Costa"
"Projetos de esgotos para a cidade de Fortaleza" — Eng. Jules Destord
"Prólogo de um livro em via de publicação" — Capistrano de Abreu
"Datas e Fatos para a História do Ceará. Século XVII" — Barão de Studart
"Livros, Revistas e mais correspondência remetidos à Academia Cearense"

No tomo XV (1910):

- "O Duque de Palmella e Madame de Stael" — Barão de Vasconcelos
"O Bacharel Frederico Augusto Pamplona" — Benedito Santos
"Usos e superstições cearenses. Coligidos pelo Barão de Studart. Parte primeira"
"Juízo Crítico das obras literárias da Exma. Sra. D. Josefa Codina Umbert" — J. Pereira Rego Filho
"Datas e Fatos para a História do Ceará. Século XVII" — Barão de Studart
"Sêca e agricultura no Ceará" — Moura Brasil
"Um Documento para a história da mulher Cearense. Da Coleção Studart"
"Capistrano de Abreu" — José Veríssimo
"Comemoração" — Vieira Fazenda
"A região semi-árida do Oeste" — Milton Underdown
"Dr. Barbosa Rodrigues"

"Livros, Revistas e mais correspondência remetidos à Academia Cearense".

No tomo XVI (1911):

"Datas e Fatos para a História do Ceará. Século XVIII" — Barão de Studart

"Estudos Literários" — Pedro de Queiroz

"A Libertação do Ceará" — Dr. Satiro Dias

"Jurisprudência" — Silva Barros

"Jornais Cearenses no Quatriênio" — Barão de Studart

"Palestra Literária" — Antônio Teodorico da Costa

"Notas autobiográficas e lembranças" — Zózimo Barroso

"A Exploração do Ceará em 1603" — Gustavo Barroso

"Livros, Revistas e mais correspondência remetidos à Academia Cearense".

No tomo XVII (1912):

"Datas e Fatos para a História do Ceará" — Barão de Studart

"Jurisprudência" — Silva Barros

"Fragmentos" — Pedro de Queiroz

"Eclipse Solar" — Antonio Teodorico da Costa

"Um documento Hespagnol relativo à História do Brasil" — C. Teschauer, S. J.

"Um inédito do Vigário Antonio Manuel de Sousa"

"A Alma Cearense" — Cândido Jucá

"Notícia Geral da Capitania do Ceará Grande" — Azevedo de Montauray

"Dr. Otto de Alencar Silva" — Afonso d'E. Taunay

"Carta aberta ao Barão de Studart" — Z. Barroso

"Livros, Revistas e mais correspondência remetidas à Academia Cearense".

No tomo XVIII (1913):

"Datas e Fatos para a História do Ceará" — Barão de Studart

"Discurso de Paraninfamento" — Antônio Teodorico da Costa

"Araúpe Junior" — Escragnole Dória

"D. Pedro II. Inauguração de sua estátua em Fortaleza" — Antônio Teodorico da Costa

"Otto A. Silva através de sua correspondência. Cartas dirigidas do Rio de Janeiro ao Barão de Studart"

"Fragmentos" — Pedro de Queiroz

"Porto de Fortaleza" — Manoel Carneiro de Sousa Bandeira

"A Diocese do Ceará" — Barão de Studart



Sessão magna de 15-8-1954 comemorativa do 60º aniversário da fundação da ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS. Presidiu-a o sr. Governador do Estado, Dr. Stênio Gomes, tomando assento à mesa: Desembargador Arnaud Baltar e os acadêmicos Fernandes Távora, Dolor Barreira, Tomás Pompeu Sobrinho, Alves Lima, ————— Mário Linhares e Andrade Furtado (orador). —————

"Correspondência, livros e revistas enviados à Academia Cearense"

No tomo XIX (1914):

- "Dados e Fatos para a História do Ceará" — Barão de Studart
- "Fragmentos" — Pedro de Queiroz
- "O meio intelectual do Ipú" — Eusébio de Sousa
- "O Maior dos Brasileiros. Treze de Malo" — Antônio Teodorico da Costa
- "Os Mortos da Academia em 1914" — Barão de Studart

No tomo XX (Vol. I, tomo I, da segunda fase, 1937):

- "Em defesa do Ceará" — Antônio Sales
- "Joana d'Arc e a guerra dos cem anos" — Natanael Cortez
- "A Psicologia" — Pe. Misael Gomes
- "Uma grande ilusão..." — Andrade Furtado
- "Quintino Bocaluva" — Antônio Sales
- "No meu tempo de professor" — Antônio Teodorico da Costa
- "A História e a Arte" — Pompeu P. de S. Brasil
- "Os romances de massa" — Jäder de Carvalho
- "Do homem ao verme" — Júlio Maciel
- "Alberto de Oliveira e a vernaculidade da sua obra" — Joel Linhares
- "A Venus de Milo" — Cruz Filho
- "A Linguagem da Academia Cearense de Letras" — Martinz de Aguiar
- "A Academia"

No tomo XXI (Vol. I, tomo II, da segunda fase, 1938):

- "Introdução à Evolução Social — Histórica do Nordeste"
- "Solidude" — Antônio Sales
- "Simples história de um Cão" — Cruz Filho
- "Trincheira bolchevizonte..." — Andrade Furtado
- "Versos" — Antônio Furtado
- "A etimologia da palavra "casebre" — J. M. de Carvalho Júnior
- "Uma conversa no Café Art-Nouveau" — Alba Valdez
- "A Vida e a Morte" — Pe. Misael Gomes
- "Carta Aberta" — Arnaud Ferreira Baltar
- "Homenagem a Valter Pompeu" — Antônio Sales e Josafá Linhares
- "Plenitude" — Júlio Maciel
- "A Linguagem da Academia Cearense de Letras" — Martinz de Aguiar
- "O Rapto de Ganimedes" — Cruz Filho
- "O Recebimento de Leonardo Mota" — Leonardo Mota e Dolor Barreira

"Estatutos da Federação das Academias de Letras do Brasil"
 "A Academia em 1938"
 "Os Mortos do ano"

No tomo XXII (Vol. II, tomo I, da segunda fase, dedicado a Machado de Assis, 1939):

"Machado de Assis" — Antônio Sales
 "Três Poemas de Machado de Assis" — Alba Valdez
 "Machado de Assis" — Demócrito Rocha
 "O Almoceve" e "Soneto de Natal", de Machado de Assis, lido e recitado por Dolor Barreira em sessão solene da Academia, comemorativa do centenário do grande escritor
 "Machado de Assis" — Ermínio Araújo
 "A Machado de Assis", soneto de Carlos da Laet, e "Os Semeadores", de Machado de Assis, recitados por Andrade Furtado na aludida sessão
 "Alma e Intelligência de Machado de Assis" — Pe. Misael Gomes.

No tomo XXIII (Vol. II, tomo II, segunda fase, 1940):

"Problemas sociais" — Andrade Furtado
 "Eva" — Cruz Filho
 "A Taça de Menelau" — Antônio Sales
 "Paremiologia" — Leonardo Mota
 "Discurso" — Dolor Barreira
 "O Solar Linhares" — Arnaud Baltar
 "Fenômenos de interferência na evolução da linguagem" — Carvalho Júnior
 "Literatura Nacional" — Pe. Misael Gomes
 "Nosso lar, nossa escola" — Alba Valdez
 "Dois poemas recentes" — Cruz Filho
 "A Linguagem da Academia Cearense de Letras" — Martinz de Agular
 "Código das Academias de Letras"
 "Correspondência e Bibliografia"
 "Os nossos mortos".

No tomo XXIV (vol. III, tomo I, segunda fase, dedicada a Antônio Sales, 1941):

"A Figura Gentil de Antônio Sales" — J. J. de Pontes Vieira
 "Consoladora" e "Solidude", poesias, e trechos de "Aves de Arribação", romance de Antônio Sales, recitados e lidos por Dolor Barreira na sessão fúnebre realizada em homenagem à memória do poeta e prosador cearense

- "O Ceará na Poesia de Antônio Sales" — Alba Valdez
 "Homenagem ao Acadêmico Cearense Antônio Sales" — Pe. Misael Gomes
 "O Adeus da Academia" — Pe. Misael Gomes
 "Sobre Antônio Sales" — Martinz de Agular
 "A Viagem da Eternidade" — Andrade Furtado
 "Nota" — Demócrito Rocha
 "Antônio Sales" — Cruz Filho
 "Antônio Sales" — Mário Linhares
 "Antônio Sales" — Eplfânio Leite.

No tomo XXV (ano LVII, 1953):

- "Arte clássica" — Pe. Misael Gomes
 "Elogio de uma inteligência" — José Waldo Ribeiro Ramos
 "Saudade" (soneto) — F. Alves Lima
 "Durval de Moraes" — Mário Linhares
 "Último soneto de Durval de Moraes"
 "Jangadeiro literário" — Manoel Albano Amora
 "Oração da Academia" — Andrade Furtado
 "Sonetos antigos" — Cruz Filho
 "Inscrições rupestres sul-americanas e dos sertões do Nordeste — Nova classificação" — Tomaz Pompeu Sobrinho
 "Posição de Jaime Esinando na romancística cearense" — Abelardo F. Montenegro
 "Recordando dois grandes poetas baianos" — Fernandes Távora
 "Franceses no Ceará" — Raimundo Girão
 "Serenata de Braga" — Mozart Pinto
 "Ainda uma balada de amor" — Sidney Neto
 "O Vigia" (soneto) — Carlyle Martins
 "A Túmulo de Anchieta" — Leite Maranhão
 "Recordação" (poesia) — Alfredo de Assis Castro
 "Juvenal Galeno" — Henriqueta Galeno
 "Função social e política das academias" — Filgueiras Lima
 "Língua Portuguesa" (soneto) — Oton Costa
 "Oração à Chuva" — Perboyre e Silva
 "Dentro da noite" (soneto) — Otacílio de Azevedo
 "Pensamentos inéditos" — Eduardo Girão
 "Visões do passado" — Gustavo Barroso
 "Justiniano de Serpa e Leiria de Andrade" — Alba Valdez
 "O Quinze" (soneto) — Júlio Maciel
 "Minha geração e as Academias" — João Climaco Bezerra
 "Palavras à Academia" — Dolor Barreira
 "Elegias" — Natanael Cortez
 "Castelo de Guimarães" (soneto) — José Valdivino
 "Poetas esquecidos — Ramos Neto"

- "Os patronos — "Lívio Barreto" — Gastão Justa
 "Raimundo Antônio da Rocha Lima" — João Brígido
 "Domingos Olímpio" — Olavo Bilac
 "Centenários: "Antônio Augusto de Vasconcelos"
 "Rodolfo Teófilo"
 "Capistrano de Abreu"
 "Os nossos mortos: "José Lino da Justa"
 "Joaquim Alves"
 "Américo Facó"
 "Xavier de Oliveira"
 "Notas bibliográficas"
 "Vida acadêmica:
 "Academia Cearense de Letras"
 "Relatório de Clodoaldo Pinto apresentado à Academia Cearense de
 Letras, em 10-5-1951".
 "Mensagem Acadêmica" — Mário Linhares
 "Uma Mensagem do Presidente Serpa"
 "Estatutos da Academia Cearense de Letras"
 "Regimento Interno".

Fonte de consultas de sábios e escritores, a "Revista da Academia Cearense de Letras" é frequentemente citada por eles nas suas obras. O Barão de Studart a menciona no seu "Para a História do Jornalismo Cearense" (1824-1924). Rocha Pombo, na "História do Brasil", vol. IX, edição de Benjamim de Aguiar, pag. 502, ressalta-lhe os méritos, embora de modo pouco franco, escrevendo: "Conta hoje o Ceará com duas publicações de relativo mérito, a "Revista do Instituto do Ceará", que tem já 14 anos de existência, e a "Revista da Academia Cearense", que tem cinco. Saem, é certo, irregularmente, mas vivem, e contêm artigos interessantes sobre coisas do Ceará".

A mais convincente afirmação do valor da Academia e o melhor testemunho dos seus serviços ao Ceará e ao Brasil é, sem dúvida, essa revista, velha pelos anos que conta, mas sempre nova nas suas contribuições ao aprimoramento da cultura geral e das belas letras, nesta terra tão esquecida pelos naturais de outras regiões do país e sempre preocupada com a vida do espírito e o progresso intelectual.

A ENCICLOPÉDIA CEARENSE

A Academia Cearense de Letras, que em 1894 elaborou um plano magnífico com o objetivo de organizar um livro monumental sobre o Ceará, idéia infelizmente não posta em prática, não podia nos tempos correntes eximir-se do dever de pensar bem alto, desejosa de realizar algo em benefício da terra de que é a mais excelsa entidade literária.

Cônscia do seu passado esplendoroso e fiel à memória dos pontífices das letras e das ciências que a criaram, adotou na sessão ordinária de 10 de setembro de 1952 uma resolução de indiscutível relevo: vai publicar uma Enciclopédia Cearense.

Uma comissão composta de Tomaz Pompeu Sobrinho, Hugo Catunda e



Na sessão solene de 15-8-1954, fala o sócio fundador, Dr. Francisco Alves Lima,
— recordando os longínquos tempos da fundação da ACADEMIA CEARENSE. —

Manoel Albano Amora, de que o primeiro foi o relator, designada para apresentar um plano de trabalhos destinado a fazer realçar em tóda a parte e em tódas as épocas futuras o labor fecundo e persistente da propecta e vigorosa sociedade, opinou no sentido de que fôsse escrito um livro com a denominação acima e as características de um trabalho dêsse gênero.

Constarão da obra projetada, que obedecerá ao sistema de verbetes, "tódas as manifestações da Natureza e do Homem, em terras do Ceará, e de suas relações com cousas e homens não cearenses" (Plano referido, in "Unitário", 28-9-1952). Ela oferecerá, assim, aos estudiosos e interessados uma visão rápida e precisa desta provincia brasileira.

Diversos volumes a comporão, o que indica que serão exigíveis os esforços de muitas gerações de acadêmicos.

Os trabalhos serão realizados por duas Comissões, a de Organização e a de Finanças, e por várias sub-comissões.

A colheita do material terá de ser feita principalmente na "Revista do Instituto do Ceará". Em outras publicações, como a "Revista da Academia Cearense de Letras", em livros de autores conterrâneos ou que versem assuntos referentes ao nosso rincão, nos escritos dos membros da Academia, sobretudo nas biografias dos seus patronos, serão encontrados os restantes elementos.

Os verbetes não dependerão, no que diz respeito ao tamanho, do arbitrio dos seus organizadores. Nenhum excederá de cinquenta páginas datilografadas com o espaço médio, mesmo que exija grande desenvolvimento.

A primeira edição estará concluída com a publicação do volume designado pela letra Z. Em seguida, serão publicados os volumes complementares ou suplementos.

Cada acadêmico é um colaborador da Enciclopédia, podendo ter vários encargos a cumprir, conforme o que lhe fôr solicitado pela Comissão de Organização ou a contribuição que espontaneamente venha a oferecer.

Na presidência da Comissão Central, isto é, de Organização, encontra-se o sábio Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente de Honra da Academia, o que representa uma garantia para o êxito do empreendimento.

Novos louros conquistará a Academia Cearense com a execução do seu valioso plano, um passo arrojado na direção da verdadeira imortalidade.

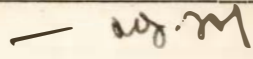
OS PATRONOS

I — ADOLFO CAMINHA. Consagrado romancista. Autor de "A Normalista", "Bom Crioulo", "Cartas Literárias", "Vôos Incertos" (versos) e "No País dos Ianques". Nasceu em Aracati, a 29-5-1867. Faleceu no Rio de Janeiro, a 1-1-1897.

II — ALVARO MARTINS. Notável poeta cearense. Autor de "Pescadores da Taiba" e "Casa Mal Assombrada". Nasceu em Trairi, a 4-4-1868. Faleceu em Fortaleza, a 30-6-1906.

III ANTONIO AUGUSTO DE VASCONCELOS (fundador).

1908.154

IV — ANTÔNIO BEZERRA (fundador) 

V — PÁPI JÚNIOR. Romancista carioca radicado no Ceará. Autor de "O Simas", "Os Gêmeos", "Casa de Azulejos", "Sem Crime" e "Almas Excêntricas". A Academia Cearense publicou recentemente um volume de sua autoria, os "Contos". Nasceu no Rio de Janeiro, a 28-8-1854. Faleceu em Fortaleza, a 30-11-1934.

VI — ANTÔNIO POMPEU. Culto e humanitário médico cearense. Autor de "Facies nas Psicopatias". Nasceu em Fortaleza, a 29-3-1851. Faleceu na mesma cidade, a 26-1-1886.

VII — CLÓVIS BEVILAQUA. O Príncipe dos juristas nacionais. Autor de "Teoria Geral do Direito Civil", "Direito de Família", "Direito das Obrigações", "Direito das Sucessões", "Direito das Coisas", "Criminologia e Direito", "Juristas — Filósofos", "Epocas e Individualidades" e outros livros valiosos. De sua autoria é também o ante-projeto do Código Civil. Nasceu em Viçosa do Ceará, a 4-10-1859. Faleceu no Rio de Janeiro, a 26-7-1944.

VIII — DOMINGOS OLÍMPIO. Romancista e diplomata. Autor do célebre romance "Luzia — Homem" e de "O Almirante". Nasceu em Sobral, a 18-9-1851. Faleceu no Rio de Janeiro, a 7-10-1905.

IX — FAUSTO BARRETO. Filólogo dos mais reputados no Brasil. Autor de "Arcasmos e Neologismos" e "Temas e Raízes". Publicou, em colaboração com Carlos de Laet, a "Antologia Nacional", que tem contribuído para a educação literária de inúmeras gerações. Nasceu em Tauá, a 19-12-1852. Faleceu no Rio de Janeiro, a 29-8-1915.

X — PADRE MORORO' (Padre Gonçalo Inácio de Loliola de Albuquerque Melo Mororó). O fundador da imprensa no Ceará. Foi diretor do primeiro jornal da província, "Diário do Govérno do Ceará". Figura na história como sacerdote culto e brilhante e chefe revolucionário dos mais eminentes. Nasceu em Sobral (Riacho dos Guimarães), a 24-7-1778. Faleceu em Fortaleza, fuzilado, na Praça dos Mártires, ângulo norte do atual Passeio Público, a 30-4-1825, sendo sepultado na Sé.

XI — GUILHERME STUDART (fundador).

XII — HERÁCLITO GRAÇA. Filósofo, político e jurista. Foi presidente da província do Ceará. Autor do livro muito apreciado, "Fastos da Linguagem". Nasceu em Icó, a 18-10-1837. Faleceu no Rio de Janeiro, a 16-4-1914.

XIII — D. JERÔNIMO TOME' DA SILVA. Uma das glórias do episcopado brasileiro. Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Autor de "Oração Fúnebre" (na Igreja Matriz da Boa Vista, de Recife, pelas vítimas da hecatombe de Vitória, 1830) e de vários discursos e cartas pastorais. Nasceu em Sobral, a 12-6-1849. Faleceu em Salvador, a 19-2-1924.

XIV — JOÃO BRÍGIDO. O mais notável jornalista do Ceará, quicá do Brasil. Foi também político e historiador. Autor de "O Ceará" (lado cômico), "O Ceará" (Homens e Fatos), "Miscelânea Histórica", "A Fortaleza em 1810", "O Conde d'Eu" e outras produções esparsas em jornais e revistas. Redatoriu o "Cearense" e a "Gazeta do Norte". O "Unitário" foi uma trincheira por êle criada para a defesa dos seus princípios. Nasceu em São João da Barra, Estado do Rio de Janeiro, a 3-12-1829. Faleceu em Fortaleza, a 13-10-1921.

XV — CAPISTRANO DE ABREU. O mais ilustre historiador brasileiro.

Silvio Romero e considerou "o maior erudito em assuntos brasileiros". Autor de "Capítulos de História Colonial", "Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil", "O Descobrimento do Brasil", "Rá — tax-hu-ni-ku-i" e "Ensalos e Estudos". Nasceu no sítio Columinjuba, Maranguape, a 23-10-1853. Faleceu no Rio de Janeiro, a 13-8-1927.

XVI — FRANKLIN TÁVORA. Romancista, teatrólogo e crítico muito apreciado em todo o país. Autor de "Lourenço", "O Cabeleira", "O Matuto", "Os Índios do Jaguaribe", "Cartas de Sempção a Cincinato" e outros volumes de alta valia. Combateu com desalmada paixão o seu sublime conterrâneo José de Alencar. Nasceu no sítio Serrinha da Glória, na Serra de Baturité, a 13-1-1842. Faleceu no Rio de Janeiro, a 18-8-1838.

XVII — JOAQUIM CATUNDA. Historiador e político. Foi Senador da República. Autor de um livro muito erudito, "Estudos de História do Ceará". Nasceu em Santa Quitéria, a 2-12-1834. Faleceu no Rio de Janeiro, a 23-7-1907.

XVIII — MOURA BRASIL. O mais sábio oftalmologista do país, de renome internacional. Autor de "Tratamento Cirúrgico do Deslocamento da Retina", "Contribuição Para o Estudo Comparativo de Diversos Processos Operativos no Tratamento das Afecções Oculares" e "Discurso" (pronunciado na Academia Nacional de Medicina a 30 de junho de 1890). Nasceu em Iracema, então Caixa-só, a 10-2-1846. Faleceu no Rio de Janeiro, a 1-1-1929.

XIX — JOSE ALBANO. Poeta camoneano que primava pela beleza da concepção e cuidado absoluto da forma. Um quinquentista do século vinte, foi chamado por Clóvis Monteiro. Autor de "Comédia Angélica", Rimas", "Redondilhas" e "4 Sonetos". Nasceu em Fortaleza, a 12-4-1882. Faleceu em Montauban, França, a 11-6-1923.

XX — JOSE LIBERATO BARROSO. Conselheiro do Império. Jurista, parlamentar, ministro de Estado e homem de letras. Autor de "Questões Práticas de Direito Criminal", "Compilação das Leis Provinciais do Ceará", "Criação da Vila do Aracati", "O Espírito do Cristianismo" e "Livro Triste" (inédito). Nasceu em Aracati, a 21-9-1830. Faleceu no Rio de Janeiro, a 2-10-1885.

XXI — JOSE DE ALENCAR. A mais pura glória de nossa raça e a mais alta mentalidade de nossa pátria, na expressão de Antônio Sales. O maior escritor brasileiro. Romancista, teatrólogo, crítico, folclorista e poeta. Cultivou também as letras jurídicas, vitoriosamente. Foi advogado, parlamentar e Ministro da Justiça. E' autor de "Iracema", "O Guarani", "As Minas de Prata", "O Sertanejo", "O Tronco do Ipê", "Sonhos D'Oiro" e de outros romances admiráveis, além de várias obras literárias políticas e jurídicas. Nasceu em Mecejana, a 1-5-1829. Faleceu no Rio de Janeiro, a 29-12-1877.

XXII — JUSTINIANO DE SERPA (fundador).

XXIII — JUVENAL GALENO. O "Béranger Brasileiro". E' considerado o criador da poesia popular em nosso país. Autor de "Lendas e Canções Populares", "Cênas Populares", "Lira Cearense", "Porangaba", "Prelúdios Poéticos", "A Machadada" e "Folhetins de Silvanus". Nasceu em Fortaleza, a 27-9-1836. Faleceu na mesma cidade, a 7-3-1931.

XXIV — LÍVIO BARRETO. Poeta delicado e sentimental, que ocupa um lugar permanente no parnaso cearense. Autor de "Dolentes". Nasceu em Granja,

no distrito de Iboassú, a 18-2-1870. Faleceu em Camocim, a 28-9-1895.

XXV — OLIVEIRA PAIVA. Romancista, contista e poeta de renome duradouro. Autor de "D. Guidinha do Poço", romance de grande sucesso no Brasil inteiro, "A Afilhada", romance ainda inédito, e "Sons de Viola", sonetos. Nasceu em Fortaleza, a 12-7-1861. Faleceu na mesma cidade, a 29-9-1892.

XXVI — MANUEL SOARES DA SILVA BEZERRA. Humanista, filólogo, magistrado, político e jornalista. Autor de "Os Dogmas Políticos do Cristão", "O Inferno" (refutação do folheto de Alfredo Maury), "Compêndio de Gramática da Língua Nacional", "Questão de Gramática Filosófica" e "O Que E' o Protestantismo". Nasceu em Rlacho do Sangue (Frade), em agosto de 1810. Faleceu em Fortaleza, a 29-11-1888.

XXVII — SORIANO DE ALBUQUERQUE. Sociólogo, jurista e crítico que brilhou como estrêla de primeira grandeza no Ceará. Autor de "Cariri" (fragmento de um romance), "O romance contemporâneo", "Evolução Social Cearense", "Religião e Filosofia", "Sistematização das Ciências Jurídicas", "História e Filosofia", "História como ciência", "O Direito e a Sociologia", "Interpretação Sociológica dos fatos políticos e jurídicos", "O Fator Jurídico na integração social brasileira" e "A História como forma de conhecimento". Nasceu no engenho Frescundim, do município de Agua Preta, Pernambuco, a 8-1-1877. Faleceu em Fortaleza, a 5-9-1914.

XXVIII — MÁRIO DA SILVEIRA. Poeta de inspiração helênica. Autor de "Coroa de Rosas e de Espinhos", livro póstumo, editado pelos amigos e prefaciado por Antônio Sales. Nasceu em Fortaleza, no ano de 1902. Faleceu na mesma cidade, assassinado, a 27-7-1921.

XXIX — PAULINO NOGUEIRA. Historiador, jurista, parlamentar e magistrado. Autor de "Presidentes do Ceará", "Execução de Pinto Madeira Perante a História" e "Vocabulário Indígena". Foi Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará. Nasceu em Fortaleza, a 27-2-1842. Faleceu na mesma cidade, a 15-6-1908.

XXX — ROCHA LIMA. A mais fulgurante estrela do Ceará, conforme disse Capistrano de Abreu. Filósofo, crítico e poeta. Autor de "Crítica e Literatura", publicado depois da sua morte, pelos seus companheiros de estudos e admiradores. Nasceu em Fortaleza, no ano de 1855. Faleceu em Maranguape, a 28-7-1878.

XXXI — FARIAS BRITO (fundador).

XXXII — ULISSES PENAFORT (Cônego). Romancista, cronista, poeta, sociólogo e filólogo. Autor de "Mandú", "A Igreja Católica e a Abolição", "Os Retrantes", "Orações Patrióticas", "Quadro Sinótico dos Nomes Indo-Brasileiros", "Brasil Pré-Histórico" e "Ecos d'Alma". Nasceu em Jardim, a 25-11-1855. Faleceu em Belém do Pará, a 25-4-1921.

XXXIII — RODOLFO TEÓFILO. Romancista, contista, cronista, historiador, poeta, naturalista e filântropo. E' uma das mais puras glórias da gleba cearense. Autor de "Maria Rita", "O Paroara", "A Fome", "Cenas e Tipos", "História da Sêca do Ceará", "O Reino de Kiato", "Coberta de Tacos", e outros livros notáveis, todos escritos sobre assuntos do Ceará. Nasceu ocasionalmente em Salvador, Bahia, a 6-5-1953. Faleceu em Fortaleza, onde residu desde tenra idade, a 2-7-1932.

XXXIV — SAMUEL UCHÔA. Magistrado e jornalista. Autor de "Discurso" (pronunciado por ocasião da inauguração da Estrada de Ferro de Baturité, Fortaleza, 1873). Nasceu em Riacho do Sangue (Frade), a 21-12-1843. Faleceu em Fortaleza, a 25-6-1902.

XXXV — TOMAZ POMPEU (fundador).

XXXVI — SENADOR POMPEU (Tomaz Pompeu de Souza Brasil, pai do precedente). Polígrafo e político notabilíssimo. Foi Senador do Império e um dos chefes do Partido Liberal. Autor de "Ensaio Estatístico da Província do Ceará", "Compêndio Elementar de Geografia Geral e Especial do Brasil", "Memória sobre o Clima e Sêcas do Ceará", "Juízo Histórico sobre Fatos do Ceará" e outros opúsculos de mérito. Nasceu em Santa Quitéria, a 6-6-1818. Faleceu em Fortaleza, a 2-9-1877.

XXXVII — TOMAZ LOPES. Romancista, contista, poeta e diplomata. Autor de "A Vida", "Caras e Corações", "Histórias da Vida e da Morte", "Sonho", "Livro do Espírito" e outras obras literárias, inclusive sobre viagens. Escreveu a belíssima letra do Hino do Ceará, musicada por Alberto Nepomuceno. Nasceu em Fortaleza, a 16-11-1879. Faleceu na Suíça, a 15-7-1913.

XXXVIII — TIBÚRCIO RODRIGUES. Jornalista destemeroso. Pontificou em "O Rebate", jornal forte no combate a um dos mais famosos governos que teve o Ceará. Autor de "O Intrujão, história de um cavaleiro de indústria". Nasceu em Ipú, a 11-8-1869. Faleceu em Fortaleza, a 27-9-1898.

XXXIX — ARARIPE JÚNIOR. Um dos mais reputados escritores brasileiros. Foi um dos expoentes da crítica literária no país. Cultivou também o gênero do romance e alcançou justo renome como jurisconsulto. Autor de "José de Alencar" (perfil literário), "Gregório de Matos", "Dirceu", "Jacina, a Marabá", "Luizinha", "Cajuelo do Fagundes" "Carta Sobre a Literatura Brasileira" e "A Literatura Brasileira em 1898". Nasceu em Fortaleza, a 27-7-1898. Faleceu no Rio de Janeiro, a 25-10-1911.

XL — VISCONDE DE SABOIA (Vicente Candido Figueira de Saboia). Um dos luminares da medicina nacional. Autor de "A Vida Psíquica do Homem" e de "O Sr. Dom Pedro II" (sucinta apreciação e rápida análise dos últimos biográficos assacados pelo Sr. Senador Cristiano B. Ottoni à Augusta Memória do falecido Imperador do Brasil o Sr. D. Pedro II. Rio, 1896). Nasceu em Sobral, a 13-4-1836. Faleceu no Rio de Janeiro, a 18-3-1909.

OS ACADÊMICOS DE HOJE

1 — SIDNEY NETO (José Vicente). Nasceu em Fortaleza, a 16-9-1893. Poeta. Exerceu o cargo de Inspetor Escolar do Estado. A sua poesia é sugestiva e fala ao coração. Publicou: "A Noite coroada de mirtos e de rosas" (versos); "O canto novo da raça" (em colaboração com outros poetas); "Poemas Heróicos"; "Baladas, sonetos e trovas"; "Poemas indianistas do Brasil virgem"; "Sob o melgo e trágico luar de Verona"; "Camponeses"; "Altar" e outros trabalhos no seu gênero. Na Academia tem como patrono Adolfo Caminha.

2 — LUÍS SUCUPIRA (Luiz Cavalcante Sucupira). Nasceu em Fortaleza, a 11-5-1901. Professor e jornalista. Ao jornal deu sempre o melhor de sua inteligência, focalizando cotidianamente homens e cousas. Foi deputado federal e

funcionário da Fazenda, tendo desempenhado, entre várias comissões de importância, a de Inspetor da Alfandega do Ceará. Exerceu, no setor estadual, as funções de Secretário dos Negócios da Fazenda, havendo assumido, em caráter interino, as de Interventor Federal. Católico de ação decisiva, é um pregador leigo que impõe respeito. É de sua lavra o volume — “Curso de ação católica” (Fortaleza, 1937), tendo publicado anteriormente — “Programa de Economia Política” e “A Nova Ortografia”. Na Academia tem como patrono Álvaro Martins.

3 — ANTÔNIO MARTINS FILHO. Nasceu em Crato, a 22-12-1904. Bacharel em Direito pela Faculdade do Piauí. Catedrático de Direito Comercial da Faculdade de Direito do Ceará. É prosador, poeta, jurista, historiador e professor. Sobressai-se nas pesquisas históricas e no estudo da ciência de Justiniano. Publicou: “O Ceará” (em colaboração com Raimundo Girão); “Da Líquidez do Título de Crédito na Falência”; “Disciplina Jurídica do Comércio Aéreo”; “Uma universidade para o Ceará”; “Limitação de Responsabilidade do Comerciante Individual”; “O Cariri”. É seu patrono na Academia Antônio Augusto de Vasconcelos, de quem fez o elogio em substancial discurso.

4 — RAIMUNDO GIRÃO. Nasceu em Morada Nova, a 3-10-1900. Bacharel e doutor em Direito pela Faculdade do Ceará. Historiador, genealogista e economista com conceito firmado nas suas especialidades. Exerceu o cargo de Prefeito de Fortaleza e é profundo conhecedor dos problemas municipais. Tem assento no Tribunal de Contas do Estado e no Conselho Penitenciário. Publicou: “O Ceará” (em colaboração com Martins Filho); “Cidade da Fortaleza”; “Origem da palavra Ceará”; “Panorama Econômico do Ceará”; “História Econômica do Ceará”; “Três Gerações” e “A Princesa Vestida de Baile”. O seu patrono na Academia é Antônio Bezerra.

5 — FRAN MARTINS (Francisco Martins). Nasceu em Iguatú, a 13-6-1913. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Romancista, contista e ensaísta de renome. Dirigiu o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. É um dos chefes do Grupo Clá, composto de escritores da nova geração. Publicou: “Manipueira”; “Poço de Paus”; “Estrêla do Pastor”; “Noite Feliz”; “Ponta de Rua” e “O Cruzeiro tem Cinco Estrêlas”, contos e romances. Tem como patrono na Academia Pápi Júnior.

6 — TOMAZ POMPEU SOBRINHO (Tomaz Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho). Nasceu em Fortaleza, a 16-11-1880. Engenheiro civil e geógrafo. É sociólogo, etnógrafo e historiador cujo nome já transpôs as fronteiras da pátria. Exerceu a chefia do 1º Distrito da Inspeção de Obras Contra as Secas. Foi Secretário da Agricultura do Estado. Preside o Instituto do Ceará e presidiu a Academia Cearense de Letras, sendo ainda presidente de honra desta última sociedade. Publicou: “A Sêca”; “Esbôço Fisiográfico do Ceará”; “Fatores Geográficos da Autonomia Nacional”; “O Açude Orós”; “Retrato do Brasil” (pequenos retoques); “A População Brasileira nas Grandes Datas Históricas”; “Parêntese Geográfico”; “Pelo Sertão”; “Índios Fulniôs”; “A Serra de Baturité”, “Proto-História do Ceará” e vários outros trabalhos eruditos. Tem como patrono Antônio Pompeu.

7 — MÁRIO LINHARES (Mário Rômulo Linhares). Nasceu em Fortaleza,

a 19-8-1889. Poeta, crítico, genealogista e historiador literário de projeção nacional. Iniciou a sua vida de escritor na revista "Fortaleza" (1906-1910) com Joaquim Pimenta, Raul Uchoa, Genuíno de Castro e Jaime de Alencar. Pertenceu posteriormente às revistas "Jangada" e "Terra da Luz". Mudando-se, em 1910, para Recife, ali fundou a revista "Hellópolis" (1910-1915) com Raul Monteiro, Silva Lobato, Costa Rego Júnior, Mariano Lemos, Ulisses Sampalo, Eládio Ramos e outros. Na Bahia, escreveu nos jornais "Diário da Bahia" e "Jornal de Notícias" e na revista "Renascença". Nesse tempo conquistou, em concurso muito disputado e organizado pelo vespertino "A Tarde", o primeiro prêmio de sonetos. São pseudônimos seus: Gil Vaz, Max Linder, Gomes Pacheco, Flávio de Lisle, Ponciano Ribas, Laura Viterbo, Ivone Pimentel e outros. Como funcionário da Fazenda, exerceu as comissões de Inspetor da Alfândega de Natal e Delegado Fiscal em Fortaleza e Goiás. Publicou: "Amor e suicídio"; "Florões" (versos); "Evangelho Pagão"; "Culto Cívico"; "Gente Nova"; "Nova Orientação da Pintura Brasileira" (crítica de arte); "Semeadores" (crítica); "Poesias"; "Poetas Esquecidos" (crítica); "Os Linhares" (genealogia); "Os Domingues da Silva" (genealogia); "Os Linhares" (2ª edição); "História Literária do Ceará". Pertence às Academias Carioca de Letras e Cearense de Letras e Federação das Academias de Letras do Brasil. Primeiro presidente do Instituto Cearense de Genealogia. Atualmente é 1º secretário da Academia Cearense de Letras e Diretor de sua Revista. Tem como patrono Clóvis Beviláqua.

8 — FERNANDES TÁVORA (Manoel do Nascimento). Nasceu em Jaguaribe, a 21-3-1877. Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. Escritor, jornalista, político e orador parlamentar conhecido em todo o Brasil. Fundou e dirigiu em Fortaleza o diário "A Tribuna". Foi Interventor Federal no Ceará, deputado estadual, deputado federal e senador da República. Publicou: "Telepatia" (tese de doutoramento); "A Telepatia e o Psiquismo"; "Oito Meses de Administração"; "Padre Cícero"; "Os Conquistadores do Inferno Verde"; "Arrecadação e Distribuição das Rendas do Brasil — sua repercussão sobre a renda do município e a economia nacional"; "Como poderemos resolver o problema do petróleo no Brasil". Tem como patrono na Academia Domingos Olímpio.

9 — JOÃO CLÍMACO BEZERRA. Nasceu em Lavras da Mangabeira, a 30-3-1913. Bacharel em Direito formado pela Faculdade do Ceará. Romancista, contista, ensaísta e jornalista. É catedrático do Instituto de Educação Justiniano de Serpa e alto funcionário da Secretaria de Educação. Exerceu as funções de técnico de previdência do Instituto de Previdência do Estado. No romance, gênero a que se dedica com maior devotamento, é um dos nomes consagrados pela crítica nacional. Publicou: "Não Há Estrelas no Céu" e "Sol Posto", romances, além de inúmeros outros trabalhos literários. É seu patrono Fausto Barreto.

10 — ABELARDO F. MONTENEGRO (Abelardo Fernando Montenegro). Nasceu em Crateús, a 30-5-1912. Bacharel em Direito formado pela Faculdade do Ceará. Escritor, crítico literário, sociólogo, jurista e historiador de invejável fecundidade. Foi promotor de justiça em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, e posteriormente em Missão Velha, neste Estado. Leciona na Faculdade de Ciências Econômicas desta capital. Publicou: "Rui Barbosa e a revolução industrial no Brasil"; "O Romance Cearense"; "Ceará — Tentativas de Interpretação"; Tobias Barreto e Machado de Assis"; "Presidencialismo, Parlamentarismo e Patriarcalismo"; "Duas Teses"; "Soriano de Albuquerque, um pioneiro da sociologia no Brasil";

"Cruz e Souza e o Movimento Simbolista no Brasil"; "Antônio Conselheiro"; "Ánsia de Glória de Balzac e outros estudos". Tem como patrono o Padre Mororó.

11 — JOSE VALDIVINO DE CARVALHO. Nasceu em Agua Verde (Acarape), a 25-2-1911. Bacharel em Direito, formado pela Faculdade do Ceará. Poeta, jornalista e professor. Colabora semanalmente na imprensa em defesa dos princípios católicos, de que é incansável paladino. Ocupa, vez por outra, a tribuna, pronunciando eruditas conferências, sobre assuntos religiosos. Exerce o magistério secundário e atualmente é o Diretor do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Na União dos Moços Católicos desempenha as funções de orador oficial. Publicou: "Coração" (versos); "O Perigo da Co-Educação"; "Pontos de Português"; "Ma Grammaire Française" e "A Poética do Padre Antônio Tomaz". Tem como patrono Guilherme Studart (Barão).

12 — NATANAEL CORTEZ (Natanael Pegado de Siqueira Cortez). Nasceu na cidade de Assú, Estado do Rio Grande do Norte, a 12-1-1889. Professor e jornalista. Exerceu o magistério no Liceu do Ceará, no Colégio Militar e no Colégio Floriano, desta capital. E' polemista vigoroso. Colaborou no "Unitário", "Jornal Pequeno", "O Ceará", "Correio do Ceará" e "O Povo". Pastor da Igreja Presbiteriana, é a mais alta autoridade da sua religião no nordeste do Brasil. Foi deputado estadual. Dedica-se também às atividades comerciais e industriais. Publicou: "Joana D'Arc", memória crítica; "Apologia da Bíblia"; "Conferências Religiosas"; "Heráclito Graça" (discurso de recipiendário na Academia Cearense de Letras). E' seu patrono Heráclito Graça.

13 — Padre Doutor MISAEL GOMES DA SILVA. Nasceu em Milagres, a 21-9-1885. E' escritor, orador sacro e professor. Depois de ordenado sacerdote no Seminário de Fortaleza, cursou o Colégio Pio Latino-Americano de Roma, recebendo o grau de doutor em Filosofia. Faz parte do quadro de professores da Escola Preparatória desta capital, onde leciona história do Brasil. Dedica-se aos estudos clássicos e à interpretação da história geral e pátria. Estilista, são primrosos os seus ensaios e artigos. Publicou: "As mais fortes características do Povo Romano"; "A Nova Lei"; "Primeiras Lições"; "Alma e Inteligência de Machado de Assis"; "Santo Agostinho"; "A influência da civilização oriental no Mundo Ocidental"; "A Ciência da História"; "O Pontificado Romano". E' seu patrono na Academia D. Jerônimo Tomé da Silva.

14 — JÁDER DE CARVALHO (Jáder Moreira de Carvalho). Nasceu na Serra do Estevão, município de Quixadá, a 29-12-1901. Formou-se em Direito pela Faculdade do Ceará. Poeta, jornalista, romancista, sociólogo e crítico. E' professor do Liceu do Ceará. Advoga no fóro de Fortaleza. O traço mais forte de sua personalidade é o de jornalista vibrante e desassombrado. Publicou: "O Problema Demográfico" (sociologia); "O Índio Brasileiro" (sociologia); "Povo sem Terra" (interpretação do fenômeno judeu, sociologia); "Classe Média"; "Doutor Geraldo", "A Criança Vive"; "Eu Quero o Sol", romances. Tem como patrono João Brígido.

15 — BRAGA MONTENEGRO (Joaquim). Nasceu em Maranguape, a 28-2-1907. Contista, crítico e ensaísta de grande projeção na moderna literatura brasileira. E' alto funcionário do Banco do Brasil, servindo presentemente na agência desta capital. Exerceu as funções de Sub-Prefeito de Parangaba. Cola-

bora na imprensa do Rio de Janeiro, com brilhantismo. Publicou: "Uma Chama ao Vento" (contos); "Araípe Júnior" (estudo crítico). Promete lançar à publicidade "Gererahu". Tem como patrono Capistrano de Abreu.

16 — JOEL LINHARES (Joel de Lima Linhares). Nasceu em Lavras da Mangabeira, a 30-8-1895. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará. E' filologo eminente e professor. Funcionário público estadual. Leciona em vários colégios de Fortaleza. Tem em preparo um erudito trabalho sobre a origem da palavra Ceará. Publicou: "Alberto de Oliveira e a Vernaculidade de sua Obra Literária". O seu patrono é Franklin Távora.

17 — RENATO BRAGA (Raimundo Renato de Almelda Braga). Nasceu em Rio Branco, Território do Acre, a 20-12-1905. Engenheiro Agrônomo. Catedrático da Escola de Agronomia do Ceará, de que foi Diretor. Deputado estadual. E' um espirito voltado para os problemas básicos do Estado, sobretudo os agricolas e econômicos. Dedica-se ao estudo das ciências naturais e cultiva as letras com elegância. Publicou: "Lições de Zootecnia"; "Um capítulo esquecido da economia nordestina"; "Serra do Araípe"; "Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará". Tem como patrono Joaquim Catunda.

18 — OTÁVIO LOBO (João). Nasceu em Santa Quitéria, a 4-11-1893. Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia e em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará. Catedrático de Medicina Legal desta última escola, de que foi Diretor. Exerceu o cargo de Diretor do Departamento Estadual de Saúde Pública. Nomeado Secretário dos Negócios do Interior e da Justiça, em 1946, esteve no exercício das funções de Interventor Federal. E' escritor e orador que prima pela beleza da forma e brilho dos conceitos. Representa o Estado na Câmara Federal. Publicou: "Base Intelectual. Fundamento e critica do diagnóstico"; "Miguel Couto"; "Discurso" (proferido na sessão de instalação do Instituto do Nordeste); "Oração Inaugural do Primeiro Congresso Brasileiro de Médicos Católicos". Tem como patrono Moura Brasil.

19 — MARTINZ DE AGUIAR (Antônio). Nasceu em Fortaleza, a 4-3-1893. Mestre dos mais notáveis da filologia no nosso pais e escritor correto. Professor de várias gerações no seu Estado natal. Catedrático e antigo Diretor do Liceu do Ceará. Lecionou também no Colégio Militar. Um dos obreiros do prestígio da Academia Cearense de Letras, de que em certa época foi o principal estelo. Publicou: "Repasse" (tese de concurso); "A Reforma Ortográfica"; "Cirandas Infantis"; "Os Sinais de Galvão"; "A Linguagem da Academia Cearense de Letras". E' seu patrono José Albano.

20 — CLODOALDO PINTO. Nasceu em Quixeramobim, a 27-10-1896. Bacharel e doutor em Direito. Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, onde leciona Direito Penal. Antigo Promotor de Justiça de Fortaleza. Resignou as funções de desembargador do Tribunal de Justiça, para as quais fôra nomeado pelo Interventor Benl Carvalho. E' um dos mais sábios criminalistas do pais. Seus livros são citados como portadores da melhor doutrina pelos outros expoentes da ciência penal de todo o Brasil. Publicou: "Decadência em Matéria Penal"; "Inafiançabilidade em Direito Punitivo"; "Quatro Estudos"; "O Caso Fidells"; "Legítima Defesa Autêntica". Tem como patrono José Liberato Barroso.

21 — FILGUEIRAS LIMA (Antônio). Nasceu em Lavras da Mangabeira, a 21-5-1909. Bacharelou-se, em 1933, pela Faculdade de Direito do Ceará. Nesse mesmo ano conquistou por concurso a cadeira de Técnica de Ensino, na Escola Normal do Estado. Em 1938 fundou com o jornalista e deputado Paulo Sarasate o Instituto Lourenço Filho, educandário de moderna feição pedagógica e dos mais acreditados em Fortaleza. Dedicado aos assuntos da instrução pública, em que é justamente considerado uma autoridade. Foi Secretário da Educação e Diretor do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Como poeta de grande sentimento lírico e espontaneidade de inspiração seu nome venceu as fronteiras provincianas e projetou-se em todo o país como uma das expressões mais belas do movimento de renovação da poesia brasileira. Publicou: "Festa de Rítmos" e "Ritmo Essencial" (poesias), que a crítica nacional recebeu com justos aplausos. De sua lavra é também "A Literatura Cearense depois de 1920". Na Academia Cearense de Letras tem como patrono José de Alencar, de quem fez o elogio em brilhante estudo.

22 — ALBA VALDEZ (pseudônimo de D. Maria Rodrigues). Nasceu no sítio Espírito Santo, em Itapagé, a 12-12-1874. Veio com seus pais para Fortaleza, em 1877, em virtude da grande seca. Matriculou-se na Escola Normal, em março de 1886, recebendo o diploma de professora em 1889. Foi nomeada para reger uma das cadeiras do ensino público, em Fortaleza, em 1892. Fez parte do Centro Literário e da Boêmia Literária e pertence ao Instituto do Ceará. Professora do Grupo Escolar Nogueira Acioli. Colaboradora de vários jornais e revistas do Brasil. Estreou, em 1895, no "Diário do Ceará", a convite de Justiniano de Serpa. É escritora erudita, conceituosa e fiel aos ditames da língua. Publicou: "Em Sonho", contos, tendo alguns capítulos traduzidos para o sueco, pelo Dr. Goron Bjorkmann, publicados no "Illustrerad Hwad Nytt", de Stocolmo; "Dias de Luz", recordações da adolescência. O seu conto intitulado "A Carta", transcrito no "Album da Mala da Europa", teve uma versão francesa, estampada no "Le Matin", de Paris. Na Academia tem como patrono Justiniano de Serpa.

23 — HENRIQUETA GALENO. Nasceu em Fortaleza, na "Casa de Juvenal Galeno", que é atualmente um dos maiores centros de atividade literário-artística. Filha do grande Juvenal Galeno, de quem herdou a vocação poética. Tem prestado inestimáveis serviços ao Ceará no incentivo á cultura. Grande parte da sua produção literária está dispersa na imprensa do Brasil. Promete publicar um livro de poemas intitulado "Força Indômita". Em tórno da doutora Henriqueta Galeno, que é formada em Direito, se congrega a Ala Feminina da "Casa de Juvenal Galeno". Publicou: "Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras"; "Juvenal Galeno, o legítimo criador do popularismo literário no Brasil"; "Júlia Lopes de Almeida"; "Maria Quitéria, a primeira mulher soldado do Brasil". É seu patrono Juvenal Galeno.

24 — GASTÃO JUSTA (Gastão Gonçalves da Justa). Nasceu em Fortaleza, a 1-6-1899. Poeta mavioso e jornalista intrépido. É dado também aos estudos folclóricos. Exerce alto cargo no Departamento de Informações e Diversões Populares. Publicou: "Quando as rosas florescem"; "Direitos Autorais"; "Notas sobre folclore"; "Lívio Barreto" (elogio acadêmico, no n. 53 da Revista da Academia). Tem como patrono Lívio Barreto.

25 — CARLYLE MARTINS (Carlyle de Figueiredo Martins). Nasceu em

Fortaleza, a 1-6-1899. Magistrado, poeta e crítico. Poucos joalheiros das rimas, servindo-se da matéria prima dos belos sentimentos, têm conseguido, com êle, criar obras tão delicadas e perfeitas. Os seus livros de versos assim o atestam. Publicou: "Evangelho do Sonho"; "Caminho Deserto"; "Templo em Ruínas"; "Canto do Peregrino"; "Ânfora de Estrelas"; "José Maria"; "Colheita de Rosas", tudo poesia. Tem em plaquettes discursos proferidos em várias oportunidades, como "Antônio Martins, o Poeta da Abolição" e "Irineu Pinheiro". Na Academia é seu patrono Oliveira Paiva.

26 — ANDRADE FURTADO (Manuel Antônio de). Nasceu em Quixeramobim, a 28-1-1890. É professor catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, estabelecimento de instrução superior que presentemente se encontra sob a sua direção. Jornalista, poeta e homem público. Exerceu o cargo de Secretário do Interior e da Justiça, havendo, em caráter interino, assumido e de Interventor Federal. Dirige desde a sua fundação — "O Nordeste", importante órgão católico. Como poeta, segue o caminho percorrido por Alfonsus de Guilmarães e Durval de Moraes, manejando a lira em louvor de Deus e de Nossa Senhora. Publicou: "Elogio Fúnebre de S.S. o Papa Pio X"; "A Reabilitação da Mulher pelo Cristianismo"; "Discurso" (oração oficial da turma de bacharelados de 1915); "Liberdade Econômica e Instrução Pública" (tese de Concurso à Faculdade de Direito); "O Nacionalismo e a Imprensa"; "A Solução do magno problema do Ceará"; "O Culto da Eucaristia no período colonial do Brasil"; "IV Centenário de Anchieta"; "O Ensino Religioso"; "Problema Educacional do Estado Novo"; "As Catedrais"; "A Extensão do Direito"; "Oração da Academia". É seu patrono Manuel Soares da Silva Bezerra.

27 — ADONIAS LIMA. Nasceu na cidade de Pombal, Estado da Paraíba do Norte, a 26-12-1887. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Sociólogo e crítico social. É juiz do Tribunal Regional do Trabalho, de que já foi presidente. Exerceu também as funções de juiz seccional substituto. Tem versado com proficiência os assuntos de sua predileção, em revistas e em livros. Publicou: "O Terror da Morte"; "Idolatria Leiga"; "A Vitória do Feminismo"; "O Amor Físico e a Mulher". É seu patrono Soriano de Albuquerque.

28 — JÚLIO MACIEL (Júlio Barbosa Maciel). Nasceu em Baturité, a 28-4-1888. Magistrado aposentado no Ceará. Poeta dos melhores da nossa terra, de que é um encantado. A natureza e as tradições cearenses estão contidas nos seus livros, celebradas em rimas de ouro. Publicou: "Terra Martir" (versos), com prefácio de Emílio de Menezes, e "Poemas da Solidão". Sua cadeira tem como patrono Mário da Silveira.

29 — CARLOS STUDART FILHO. Nasceu em Fortaleza, a 17-6-1896. Doutor em medicina e coronel professor da Escola Preparatória de Fortaleza. Historiador, geógrafo e indianista. Faz parte do Instituto do Ceará, onde honra o nome de seu tio Barão de Studart. Publicou: "As tribos indígenas do Ceará"; "Civilização Pré-Colombiana da América"; "Descoberta da Atlântida nos sertões brasileiros"; "Antiguidades indígenas do Ceará"; "As Fortificações do Ceará"; "Os Arianos"; "Primitivo Comércio Marítimo do Ceará"; "Fundamentos Geográficos e Históricos do Estado do Maranhão" e "História Colonial do Ceará". É seu patrono Paulino Nogueira.

30 — JOSAFAT LINHARES (Josafat de Lima Linhares). Nasceu em Lavras da

Mangabeira, a 24-12-1896. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Fundou, quando fenista, o Grêmio Literário Paula Nei, de que foi presidente. Professor catedrático de Moeda e Crédito na Faculdade de Ciências Econômicas, em cuja cadeira tem revelado a pujança dos seus conhecimentos, e livre docente de Ciência das Finanças da Faculdade de Direito. Como economista sabe fazer uma análise perfeita da nossa estrutura econômica, da política monetária que temos seguido e do mecanismo bancário e financeiro. Prosador de linguagem esportiva e clara, consegue amenizar a aridez dos temas especializados. Publicou: "O Integralismo à Luz da Doutrina Social Católica"; "A Influência da Moeda na Mentalidade do Indivíduo"; "Organização Bancária Nacional"; "A Moeda e as Finanças Públicas"; "A Moeda Bancária e a Função dos Bancos na Vida Econômica"; "O Mil Reis e a Política Financeira do Brasil". Tem como patrono Rocha Lima.

31 — LEITE MARANHÃO (José). Nasceu em Mauriti, a 10-8-1894. Médico pela Faculdade da Bahia. Escritor, conferencista e orador, sempre preocupado com a beleza da frase, justeza dos conceitos e correção do estilo. Catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia e do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Foi Prefeito Municipal de Fortaleza. Publicou: "Ensaio Acadêmicos"; "Da Cachexia em Tanatologia Clínica" (tese de doutoramento); "Aspecto Médico-Legal da Oligofrenia Larvar"; "Ação Católica"; "A Bandeira Seráfica"; "Meditação"; "Oração à Bandeira"; "O Médico, Espinho da Fé"; "O Médico e a Dignidade da Família"; "Educação do Caráter" (oração de paraninfo); "Ética Profissional" (oração de paraninfo); "Anchieta na Literatura Nacional"; "Afeto de Criança"; "O Túmulo de Anchieta". O patrono de sua cadeira é Farias Brito.

32 — JOSE VALDO RIBEIRO RAMOS. Nasceu em Baturité, a 4-4-1901. Bacharel e doutor em Direito pela Faculdade do Ceará. Escritor, historiador, geógrafo, professor e conferencista. Maneja a pena com mestria e sabe com eloquência comover os auditórios seletos. Tem escrito valiosos ensaios científicos e literários. É catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas. Exerceu as funções de Delegado de Ordem Política e Social. Publicou: "Páginas Acadêmicas"; "Influência do Direito na Sociedade"; "O Amor e o Crime"; "Influência do Cristianismo na Sociedade"; "O Sentimento e a Arte na Poesia de Carlos Gondim"; "O Problema Demográfico"; "Páginas de Literatura e Crítica"; "Ao Sol de Messejana"; "Tudo Pela Grandeza Econômica do Brasil"; "A Vida e a Obra de Tomaz Pompeu de Souza Brasil"; "A Paisagem e o Humano na Obra de Rodolfo Teófilo"; "Do Espírito da Penologia Moderna"; "O Centenário de Um Poeta"; "Comoções Telúricas e Paroxismos Vulcânicos"; "O Brasil Meridional"; "Lições de Geografia Geral"; "O Ignorante Sublime". É seu patrono Ulisses Pennafort.

33 — PERBOYRE E SILVA (João). Nasceu em Redenção, a 18-9-1905. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Catedrático de Direito Internacional Privado do mesmo instituto. Foi Diretor da Instrução Pública e Procurador Fiscal do Estado. Jornalista dos maiores que o Ceará já teve, faz da imprensa uma escola de civismo e de educação moral. Advogado de nota e jurista, professor e homem de letras de conceito firmado. Preside a Associação Cearense de Imprensa. Publicou: "O Divórcio na Sociedade Internacional e Em Face da Lei Brasileira"; "Territorialidade do Direito Internacional Privado"; "A Nacionalidade na Constituição de Setembro"; "Posição dos Credos Religiosos no Direito Internacional Pri-

vado"; "O Concurso da Escola na Transformação do habitat Nordestino"; "Pareceres"; "João Ribeiro" (conferência). E' também de sua lavra a formosa "Oração á Chuva", uma página de antologia. Tem como patrono Rodolfo Teófilo.

34 — DOLOR BARREIRA (Dolor Uchoa Barreira). Nasceu em Solonopole, a 13-4-1893. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará. Catedrático de Direito Civil da mesma escola superior. Foi Procurador Geral do Estado. Jurista, historiador literário, conferencista, crítico e professor. E' o atual Presidente da Academia Cearense de Letras. Brilhante e culto na cátedra, na tribuna, nos pretórios, no magistério e no livro. Publicou: "Investigação da Maternidade Ilegítima"; "Assinatura Falsa"; "Mandato Tácito, sua natureza e sua prova"; "Da Legítima e da Quota Disponível"; "Divagação Através das Letras"; "Eça de Queiroz e o Brasil"; "Rui Barbosa"; "História da Literatura Cearense" (três volumes já publicados). Tem como patrono Samuel Uchoa.

35 — LIVINO DE CARVALHO. (Carlos) Nasceu em Recife, Estado de Pernambuco, a 17-2-1881. Bacharel em Direito. Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, aposentado. Jurista, escritor e jornalista. Foi presidente do Tribunal de Justiça, Interventor Federal interino, Secretário do Interior e da Justiça e Procurador Geral do Estado. Dirigiu em duas fases, o "Correio do Ceará". E um artista da frase. Publicou: "A Couvada"; "A Tomada do Crato"; "Egastenia"; "Bandeirante dos Ares" e "Paz Instituída". Tem como patrono na Academia Tomaz Pompeu.

36 — HUGO CATUNDA (Hugo Catunda Fontenele). Nasceu em Ipuéiras, a 10-8-1899. Bacharel em Ciências Sociais. Escritor, historiador, professor e conferencista. Dirigiu o Museu Histórico do Estado e foi Secretário Municipal de Educação. E' o Diretor do Ensino Rural do Ceará. Cultiva a história com desvelo e as belas letras com esmero. O que sai da sua pena suscita admiração pelo fulgor das ideias e construção ática dos períodos. Publicou: "Metodologia Geral do Ensino na Escola Normal Rural"; "Sentido Social da Educação Nova"; "Juvenal Galeano, o Precursor da Arte Nova"; "João Brígido"; "Um Caudilho do Nordeste"; "A Duquesa do Ceará"; "Senador Pompeu". Tem como patrono o Senador Pompeu.

37 — MANOEL ALBANO AMORA. Nasceu em Fortaleza, á Rua Major Falcão, atual nº 852. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau a 16-12-1939. Exerce as funções de Curador de Massas Falidas e Acidentes do Trabalho, em Fortaleza. Leciona Direito Penal no Instituto Social de Fortaleza e História Geral e do Brasil no Colégio São José. Já desempenhou, por duas vezes, os cargos de Procurador da República no Ceará e Sub-Procurador Geral do Estado. Esteve também nas funções de membro do Conselho Penitenciário. Fêz parte da Escola Moça de Cultura. Foi Presidente da Associação Cearense do Ministério Público. Iniciou-se nas letras colaborando no "O Ceará", de Matos Ibiapina. Fundou com Antônio Girão Barroso a revista "Letras". Pertenceu ao corpo redatorial da revista humorística "Seu Doutor". Redatoriu a "Revista da Faculdade de Direito". E' Secretário Geral da Academia Cearense de Letras e redator da sua revista. Publicou: "Manhã de Amor" (versos de inspiração modernista); "Justiça do Trabalho" (tese apresentada ao 1º Congresso Brasileiro de Direito Social, em São Paulo, 1941); "Felino Barroso"; "Santo Antônio na devoção cea-

rense" (estudo de folclore); "José de Alencar, poeta"; "Sobre o Ministério Público" (discurso). Tem a publicar: "Pareceres" (no exercício do Ministério Público); "Elogio de Tomaz Lopes" e "José de Alencar" (estudo). E' seu patrono Tomaz Lopes.

38 — MENEZES PIMENTEL (Francisco de). Nasceu em Santa Quitéria, a 12-9-1887. Bacharel e doutor em Direito. Foi durante longos anos Diretor da Faculdade de Direito do Ceará, de que é professor. Fundou e dirigiu o Instituto São Luiz, acreditado estabelecimento de instrução secundária, sedado primeiramente em Pocoti e depois nesta capital. Exerceu a suprema magistratura no Ceará, como Governador e depois Interventor Federal. Possui invulgar cultura humanística. E' um admirável preceptor da mocidade. Na cátedra impõe-se pelo devotamento, competência, respeito e cavalheirismo. E' um dos vultos de maior destaque da política estadual e nacional. Desempenha um mandato de deputado à Câmara Federal. Publicou: "A Liberdade Humana e As Teorias Modernas" (tese que defendeu perante a Congregação da Faculdade de Direito) e várias mensagens, relatórios, pareceres e discursos. Seu patrono é Tibúrcio Rodrigues.

39 — CRUZ FILHO (José da). Nasceu em Canindé, a 16-10-1889. Poeta, historiador, crítico e contista de elevados merecimentos. Foi professor de português do Liceu do Ceará e exerce atualmente as funções de Secretário da Faculdade de Direito. Poeta parnasiano, dá aos seus versos a fôrma clássica cuidadosamente tratada nos moldes da escola. Publicou: "Poemas dos Belos Dias"; "História do Ceará"; "Poesia" (seleção de poemas). Seu patrono é Araripe Júnior.

40 — TOMAZ POMPEU FILHO (Tomaz Pompeu de Sousa Brasil Filho). Nasceu em Fortaleza, a 21-4-1878. Fêz os seus estudos preparatórios no Colegio Sainte-Barbe, em Paris, donde veio para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em que se doutorou. Foi médico da Comissão de limites do alto Juruá. Exerceu os cargos de Diretor da Escola de Aprendizes Artífices do Ceará e de médico legista da Polícia em Fortaleza. Ocupou as funções de Secretário da Agricultura do Estado, duas vêzes, assumindo, da segunda, as de Interventor Federal, em caráter interino. Publicou: "Do Diagnóstico Precoce da Tuberculose Pulmonar" (tese de doutoramento). E' seu patrono o Visconde de Saboia.

OUTRAS FIGURAS ILUSTRES

ALFREDO CASTRO (Recife, Pernambuco, 30-11-1872 — Fortaleza, Ceará, 1-4-1926). Bacharel em Direito, magistrado e depois Procurador da República no Ceará. Poeta e crítico de arte. Autor de "De Sonho em Sonho" (versos).

ANTÔNIO DRUMOND (Recife Pernambuco, 3-7-1882 — Fortaleza, Ceará, 11-6-1930). Jornalista, advogado e homem de letras, radicado no Ceará. Morreu assassinado na redação do seu jornal "Gazeta de Noticias". Autor de vários trabalhos jurídicos, como "Habeas-Corpus", "Um julgado anti-jurídico e anti-léxico-gráfico", e de belas paginas literárias, como "O Jornalismo".

ANTÔNIO FURTADO (Quixeramobim, Ceará, 14-6-1893 — Maranguape, 20-8-39). Advogado, professor de Direito, poeta, crítico e contista. Uma das mais brilhantes inteligências do Ceará. Autor de "Ensaio de Direito Processual", "Ensaio de Filosofia Jurídica e de Direito Romano", "Da Família e do Casamento",

"História Azul" (poemeto), "Augusto Linhares", "Idéia Fixa" (contos), "Antônio Bezerra e a Abolição" e "Poemas da Tarde do Meu Dia" (inéditos).

ANTÔNIO SALES (Anacetaba, Ceará, 13-6-1868 — Fortaleza, 14.12.1940). Uma das maiores figuras literárias do Ceará em todas as épocas. Romancista, poeta, cronista, teatrólogo e crítico. Foi presidente efetivo e de honra da Academia. Autor de "Versos Diversos", "Trovas do Norte", "Poesias", "Aves de Arribação" (romance), "Minha Terra" (versos cearenses), "Retratos e Lembranças", "Estrada de Damasco" (romance, inédito), "Pensando, Sorrindo, Cantando", "Fábulas Brasileiras", "Águas Passadas", "Conceitos e Apólogos", "O Matapau" (teatro).

ANTÔNIO TABOSA BRAGA, Monsenhor (Itapipoca, Ceará, 19-12-1874 — Fortaleza, 12-4-1935). Sacerdote de altas virtudes e jornalista destemeroso. Foi Vigário Geral do Arcebispado de Fortaleza. Autor de "Questões Sociais e Apologéticas".

ANTÔNIO TOMAZ, Padre (Sócio Honorário)

ÁLVARO FERNANDES (Quixeramobim, Ceará, 14-9-1873 — Fortaleza, 8-1-1953). Médico, parlamentar e homem de letras. Foi Deputado Federal. Autor de "Ensalos de Plumitivo", "Moral Insanity", "Paradigmas de Medicina Forense", "Discursos e Interviews", "Estudos Nordestinos", "A Consanguinidade e a Descendência".

CARLOS CÂMARA (Fortaleza, Ceará, 3-5-1881 — 11-5-1939). Dramaturgo, poeta e jornalista. Autor de "A Bailarina", "O Casamento da Peraldiana", "O Zé Fidelis", "Alvorada", "O Calú", "Pecados da Mocidade", "Os Coriscos", "Piratas", "O Paraiso" e "Alma de Artista", peças teatrais.

CARVALHO LIMA (José) (Fortaleza, Ceará, 17-9-1875 — 9-9-1941). Jornalista, poeta e historiador. Autor de "Narrativas Militares" e editor do "Almanaque Literário Cearense" (1898).

DEMOCRITO ROCHA (Bahia, 14-4-1888 — Fortaleza, Ceará, 29-11-1943). Jornalista, escritor e parlamentar. Fundou e dirigiu em Fortaleza o jornal "O Povo". Foi Deputado Federal. Autor de "A Vida Sentimental de Soares Bulcão", "Machado de Assis" e "O Rio Jaguaribe é uma artéria aberta" (poemeto).

EMÍDIO BARBOSA (Fortaleza, Ceará, 13-5-1891 — 15-4-1939). Jornalista e humorista. Era conhecido por Chamarion e usava o pseudônimo de João dos Gatos. Autor de "A Chafarica", sátira em versos à Câmara Municipal de Fortaleza.

EPIFÂNIO LEITE (Fortaleza, Ceará, 5.6.1891 — 24-4-1942). Magistrado e poeta. Autor de "A Escada de Jacó" e "Hederina" (inédito).

FERREIRA DOS SANTOS (Fortaleza, Ceará, 4.7.1881 — 4.7.1923). Filólogo e professor. Autor de "Dúvidas e Conjecturas", "Controvérsias Gramaticais" e "Morfologia e Síntaxe do substantivo".

FRANCISCO PRADO (Coreaú, Ceará, 22-6-1886 — Rio de Janeiro, 15-3-1932). Advogado, jurista e orador.

JOAQUIM ALVES (Jardim, Ceará, 10-2-1894 — Fortaleza, 8-6-1952). Sociólogo, crítico e historiador. Autor de "Nas Fronteiras do Nordeste", "Estudos de Pedagogia Regional", "O Vale do Cariri", "Juazeiro, cidade mística", "Autores Cearense" e "História das Sêcas".

JORGE DE SOUSA (Itapagé, Ceará, 2-6-1877 — Fortaleza, 18-4-1937). Médico, professor, parlamentar e grande orador. Foi Deputado Estadual, catedrático

do Liceu do Ceará e catedrático e Diretor da Faculdade de Direito. Autor de "Perturbações Oculares no Puerpério" e "Sobre a necessidade da educação física e da inspeção médica nas escolas".

JOSE LINO DA JUSTA (Pacatuba, Ceará, 23-9-1863 — Rio de Janeiro, 22-4-1952). Médico, parlamentar e orador. Foi Deputado Federal. Autor de "Etiologia e profilaxia da Cólera Morbus" (tese de doutoramento), "Biografia do Senador Vicente Alves de Paula Pessoa", "Reminiscências Acadêmicas", "A Questão social e o Cooperativismo", "Os Heróis do Berço" e "O Ceará e D. Pedro II".

JOSE SOMBRA (Viena d'Austria, 21-3-1883 — Fortaleza, 21-3-1932). Cintilante conferencista e cronista e profundo conhecedor dos assuntos filosóficos. Era bacharel em Direito e catedrático do Liceu do Ceará. Autor de "A Falência da Moral Leiga", "Contra o Alcoolismo", "O Feminismo", "A Ideia do Direito na Filosofia de Farias Brito", "José Albano" e "Uma Palestra com Guerra Junqueiro".

JÚLIO DE MATOS IBIAPINA (Aquiraz, Ceará, 22-9-1890 — Rio de Janeiro, 19-12-1948). Jornalista fulgurante, professor e publicista. Autor de "La Grammaire Par la Langue", "Lecture Expliquée" e "Dicionário Inglês-Português". Tradutor de "Mein Kampf", de Adolfo Hitler.

LEIRIA DE ANDRADE (Fortaleza, Ceará, 21.3.1889 — Rio de Janeiro, 9-12-1935). Jurista e homem de letras. Foi Secretário do Interior e da Justiça e professor da Faculdade de Direito.

LEONADO MOTA (Pedra Branca, Ceará, 10-5-1891 — Fortaleza, 2-1-1948). Um dos mestres dos estudos folclóricos no Brasil. Escritor de invejável brilho. Foi o promotor da reconstituição da Academia em 1922. Autor de "Cantadores", "Violeiros do Norte", "Sertão Alegre", "No tempo de Lampeão", "Prosa Vadia", "Padaria Espiritual".

MOZART PINTO (Canindé, Ceará, 7.12.1886 — Fortaleza, 5.5.1948). O mais empolgante conferencista que o Ceará já possuiu. Era profundo conhecedor da literatura e arte clássicas. Autor de "O Guarani", "Paris", "Frei Marcelino" e "Serenata de Braga".

PAPI JUNIOR (patrono).

QUINTINO CUNHA (José) (Itapagé, Ceará, 24-6-1875 — 2-6-1943). Advogado, tribuno e poeta. Era um paladino das grandes ideias e causeur encantador. Seguiu sempre a opinião popular e sabia zombar a cada instante dos ridículos e dos figurões da sociedade. Autor de "Pelo Solimões" (poesias), "Os Diferentes" (contos), "Cabeleira" (elegia), "Palavras Sinceras" (discurso), "Campanha Pro Rabelo", "O Estilo na Jurisprudência" (tese) e "Venceremos" (discurso).

RAIMUNDO RIBEIRO (Baturité, Ceará, 24-5-1861 — Fortaleza, Ceará, 25-7-1928). Advogado, professor de Direito, antigo magistrado e homem de letras. Autor de "Lições de Direito Romano".

RODOLFO TEOFILO (patrono)

SOARES BULÇÃO (José Pedro) (Uruburetama, Ceará, 13-5-1873 — Fortaleza, 17-7-1942). O maior genealogista do Ceará, na autorizada opinião de Hugo Vitor. Poeta e escritor de raça. Autor de "Parêntias" (poesias), "Plácido de Castro", "As Lutas do Ceará", "Luís Galvez", "Território do Acre, sua organização", "A Função dos Partidos e o Dever Partidário", "Município de São João de Uru-

uretama", "Anastácio Braga", "Subsídios Para a História do Alto Purús", "Arvore de Costado do Cel. José Júlio de Andrade", "Arvore de costado das Famílias Teófilo e Albano", "Hino de Uruburetama", "Postumos" e "Hellanthus" (versos, inéditos).

WALTER POMPEU (Fortaleza, Ceará, 1-7-1901 — Rio de Janeiro, 18-4-1939). Bacharel em Direito e oficial do Exército. Historiador. Foi o promotor da reconstituição da Academia em 1930. Autor de "Ceará - Colônia".

SÓCIOS HONORÁRIOS

A este quadro têm pertencido grandes homens de letras e cientistas. Destacam-se, dentre os falecidos:

CONS. ALVARO DE OLIVEIRA (correspondente)

AMÉLIA DE FREITAS BEVILAQUA (Piauí — Rio de Janeiro). Escritora. Casou-se com Clovis Bevilaqua. Autora de "Alcione" (contos), "Aspectos", "Instrução e Educação da Infância", "Através da Vida" (romance), "Silhouettes", "Literatura e Direito" (em colaboração com Clóvis Bevilaqua), "Vesta" (romance) e "Angústia" (romance).

ANTÔNIO TOMAZ, Padre (Acará, Ceará, 1868 — Fortaleza, 1941). O Príncipe dos Poetas Cearenses, eleito em concurso promovido pela revista "Ceará Ilustrado" de Demócrito Rocha. Autor de inúmeros sonetos e poemas que o Brasil todo conhece e recita. "Contraste" é um deles, que se encontra publicado em almanaques e antologias.

BARÃO DE STUDART (Principal fundador da Academia e patrono)

CAPISTRANO DE ABREU (patrono)

CLÓVIS BEVILAQUA (patrono)

JOÃO AUGUSTO DA FROTA, Padre. (Santana do Acaraú, Ceará, 1849 — Fortaleza, 1942). Teólogo, matemático, orador sacro, latinista, filólogo e astrônomo. Foi Diretor da Instrução Pública e professor do Liceu do Ceará. Tomou parte na campanha abolicionista. Muito modesto, nada deixou publicado, a não ser a poesia "Pacatuba Liberta", no jornal "Libertador", de 2 de fevereiro de 1883. Foi também sócio efetivo da Academia, escolhido por ocasião da reforma de 1922.

JUVENAL GALENO (patrono)

MOURA BRASIL (patrono)

PEREIRA DA COSTA (correspondente)

TEODORO SAMPAIO (correspondente)

Os membros honorários atuais são os abaixo mencionados:

EDUARDO STUDART (fundador e correspondente)

FRANCISCO ALVES LIMA (fundador)

GUSTAVO BARROSO (Fortaleza, Ceará, 29-12-1888). O Príncipe dos Proadores Cearenses e uma das mais insígnies personalidades do país. Escritor primoroso e historiador abalizado. Membro e antigo presidente da Academia Brasileira de Letras. Diretor do Museu Histórico Nacional. Glorioso autor de cento e vinte livros consagrados pela crítica, dentre os quais se sobressaem: "Terra de Sol", "Praias e Várzeas", "Heróis e Bandidos", "A Ronda dos Séculos", "Ao Som da Viola", "A Guerra do Lopez", "Almas de Lama e de Aço", "Osório, o Centau-

ro dos Pampas", "Tamandaré, o Nelson Brasileiro", "Brasil, colônia de banqueiros", "História Militar do Brasil", "História Secreta do Brasil" (três volumes), "Coração de Menino", "Liceu do Ceará", "Consulado da China", "Portugal, somente de impérios", "Quinas e Castelos", "Cinza do Tempo" e "As Sete Vozes do Espírito" (poésias).

OS CORRESPONDENTES

A Academia tem sido honrada, em tôdas as fases da sua vida, pela presença, no seu quadro do SÓCIOS CORRESPONDENTES, de vultos exponenciais das letras, ciências e artes, nacionais e estrangeiros.

Os primeiros desta categoria foram: Alberto Membreno (Honduras), Alberto Nepomuceno, Alfredo de Carvalho, Álvaro Joaquim de Oliveira, Antônio da Cunha Barbosa, Artur Viana, Barbosa Rodrigues, Barão de Capanema, Barão de Guajará, Capistrano de Abreu, Carlos Gagini (Costa Rica), Cesário Fernandez Duro (Espanha), Clóvis Bevilaqua, Fidel Fita (Espanha), Francisco Buazá (Uruguai), Francisco Seguí (Argentina), Henrique Cesídio Samico, Henrique Raffard, Jacob Larraín (Argentina), Jaime Constantino de Freitas Muniz (Portugal), João Nepomuceno Tôrres, José Artur Montenegro, José Clementino Souto (Argentina), José Inácio Garmendia (Argentina), Juan José de Castro (Uruguai), Luís Leopoldo Flores (Portugal), Manuel Landaeta Rosales (Venezuela), Mariano A. Pelliza (Argentina), Moura Brasil, Orville Derby, Pedro M. Riviere (Uruguai), Pereira da Costa, Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Teodoro Sampaio, Théophile Rodriguez (Venezuela), Teixeira de Melo, Ulisses Penafort, Visconde de Sabola e Visconde de Taunay.

Pela reforma de 1922 foram considerados sócios correspondentes os fundadores Álvaro Mendes, Benedito Sidou, Drumond da Costa, Eduardo Salgado, Eduardo Studart e Franco Rabelo, o efetivo Rodrigues de Carvalho, que não mais residiam nesta capital, e os snrs. Austregésilo de Ataíde, Bezerra Filho, Bruno Barbosa, Cruz Abreu, Gustavo Barroso, Joaquim Pimenta, José Albano, Mário Linhares, Mozart Monteiro, Oscar Lopes e Virgílio Barbosa.

Depois da reforma de 1930 foram incluídos na mesma classe: Afonso Costa, Afonso Lopes Vieira (Portugal), Alfredo Severo, Alves de Sousa, Américo Facó, Antônio Correia de Oliveira (Portugal), D. Antônio de Almeida Lustosa, D. Augusto Álvaro da Silva, Augusto Linhares, Araújo Lima, Arnaud Baltar, Ari Martins, Assis Chateaubriand, Carlos Dias Fernandes, Clóvis Monteiro, Correia de Araújo, Eugênio de Castro (Portugal), Gilberto Freire, Herman Lima, Henri Allorge (França), Irineu Pinheiro, Mons. Joviniano Barreto, Jonas da Silva, José Américo de Almeida, Pe. José Correia, D. José Tupinambá da Frota, Leão de Vasconcelos, Leite de Vasconcelos (Portugal), Lopes de Aguiar, Lourenço Filho, Luís do Prado Ribeiro, Martins Capistrano, Pedro Firmeza, Philéas Lebesque (França), Pompeu Pequeno de Sousa Brasil, Raimundo Moraes, Sabola Ribeiro, Sales Campos, Sebastião Moreira de Azevedo, Sousa da Silveira, Teixeira de Pascoais (Portugal), Vicente Leite, Xavier de Oliveira e Waldemar Falcão.

A fusão, processada em 1951, com a Academia de Letras do Ceará, de-

terminou a transferência para a categoria de correspondentes dos sócios efetivos de ambas as entidades, a saber:

Da Academia Cearense de Letras —

ADAUTO FERNANDES (Amazonas). Professor, tupinista, escritor e jurista. Autor de "O Índio do Brasil", "Gramática Tupi", "Terra Verde", "Capricho de Mulher", "Pororoca", "O Amazonas", "Yara", "Demônio", "A Melancolia na Poesia Brasileira", "Influência do Teatro Português no Teatro Espanhol", "O Auto de Gil Vicente", e de várias obras jurídicas.

AMORA MACIEL (Pacatuba, Ceará, 1895). Poeta e romancista. Autor de "Cantigas de Pan" (poemas) e "Imbês" (romance).

BENI CARVALHO (Aracati, Ceará, 1896). Poeta, jurista, sociólogo e filólogo. Foi Deputado Federal e Interventor Federal no seu Estado. Autor de "Chama Extinta", "Causas Dirimentes do Flagrante Delito", "Morfologia e Sintaxe do Substantivo Português", "Le Droit et la Sociologie", "Na Casa de Tiradentes", "Ação Parlamentar", "De Florete e de Luvas", "Sexualidade Anômala no Direito Criminal" e "Crimes Contra a Religião, os Costumes e a Família".

CARLOS STUDART FILHO (Voltou a ser membro efetivo, em 1954).

CARVALHO JÚNIOR (Granja, Ceará, 1895). Professor, filólogo, poeta e magistrado. Juiz do Tribunal Superior do Trabalho. Autor de "Fenômenos de Interferência na evolução da linguagem" e de "A Etimologia da Palavra **Casebre**".

ELIAS MALMANN (Rio Grande do Sul). Jornalista e escritor. Autor de "O Repepê".

ERMÍNIO ARAÚJO (Itapipoca, Ceará, 1890). Professor, filólogo e escritor. Foi professor do Liceu do Ceará e do Instituto de Educação. Autor de "Jograis do Parnaso".

JOSE MARTINS RODRIGUES (Quixadá, Ceará, 1901). Jurista, jornalista, filólogo e homem de estado. Tem tido fulgurante atuação política em nossa terra. Autor de "Efeitos Jurídicos do Silêncio".

MATOS PEIXOTO (Iguatú, Ceará, 1884). Professor, jurista, filólogo, político e parlamentar. Autor de "Posse e Direitos Pessoais", "A Reforma da Constituição Cearense de 1891", "Aval e Outorga Uxória", "Recurso Extraordinário", "Corpos e Animus na posse em Direito Romano", "Natureza Jurídica do Contrato de Energia Elétrica", "Formulário de Processo Perante o Conselho de Disciplina", "Ação *in rem verso*" e "Curso de Direito Romano".

MONTE ARRAIS (Raimundo) (Assaré, Ceará, 1892). Jurista, sociólogo e ensaísta. Uma das maiores expressões da inteligência e da cultura do Ceará. Autor de "O Habeas Corpus e a Autonomia Municipal", "A Força Nova Turbativa", "Do Poder do Estado e dos Órgãos Governativos", "Terra Redimida", "O Rio Grande do Sul e suas instituições governamentais", "O Brasil e os Regimes Ocidentais" e "Cidadão de Dois Mundos" (sobre Rui Barbosa).

MOZART FIRMEZA (Fortaleza, Ceará, 1906). Jornalista, cronista e poeta. Autor de "A Vida é um gozo...", "O Canto Novo da Raça" (em colaboração com outros), "Cartas do Rio", "Meteoros" e "Poemas Heróicos da Revolução Paulista".

TEODORO CABRAL (Itapipoca, Ceará,). Jornalista, filólogo e diplomata.

Cronista admirável, manteve na "Gazeta de Notícias", de Fortaleza, uma interessante secção diária, usando o pseudônimo de Políbio.

Da Academia de Letras do Ceará. —

ABNER DE VASCONCELOS (Granja, Ceará, 1884). Magistrado e jurista dos mais eminentes do país. Ministro do Tribunal Federal de Recursos. Tem tido assento no Supremo Tribunal Federal. Autor de "Despachos e Sentenças", "Regime Legal da Igreja", "Decisões Judiciárias", "O Direito e a Justiça no Ceará", "Os Cemitérios e o Jus Sepulchri", "Pareceres Administrativos" e "Pareceres Criminais".

ALDO PRADO (Coreaú, Ceará, 1901). Jurista e homem de letras. Dirigiu em Fortaleza a excelente revista literária "A Jandala". Autor de "Evas do Meu Tempo" (crônicas).

FAUSTINO NASCIMENTO (Missão Velha, Ceará, 1899). Magistrado e poeta. Juiz de Direito no Distrito Federal. Autor de "Juvenília", "Elogio do Amor e da Ilusão", "O Refúgio Sublime", "Ritmos do Novo Continente", "Dois Meses", "Panoramas do Ideal" e "O Grande Canal" (romance).

HEITOR MARÇAL (Fortaleza, Ceará, 1910). Poeta e prosador. Autor de "Na Quietude do Claustro", "Sinhá Dona" (romance), "Estrela perdida no fundo da noite" (romance), "Martim Soares Moreno" (biografia) e "Moral Ameríndia".

JOAQUIM MOREIRA DE SOUSA (Russas, Ceará, 1893). Homem público de grande projeção. Profundo conhecedor dos assuntos educacionais, tem desempenhado cargos importantes, como os de Diretor da Instrução Pública do Ceará e de Técnico do Ministério da Educação. É autor de vários trabalhos, publicados em revistas especializadas.

JÚLIA GALENO (Fortaleza, Ceará). Poetisa. Filha de Juvenal Galeno e irmã de Henriqueta Galeno. Fundou no Rio de Janeiro, onde reside, a Academia Juvenal Galeno, apreciado centro de cultura das letras.

KERGINALDO CAVALCANTE (Rio Grande do Norte). Jornalista e parlamentar. Senador pelo seu Estado natal, vem sendo brilhante a sua passagem pela Câmara Alta, como orador empolgante e judicioso. É autor de diversos trabalhos publicados.

MARTINZ D'ALVAREZ (Barbalha, Ceará, 1904). Romancista, novelista, contista e poeta. Autor de "Morro do Molho", "Quarta-Feira de Cinzas", "Chôro Verde", "Vítrol" e "O Norte Canta..."

TANCREDO DE MORAIS (Alagoas). Poeta. Autor de "Pro Pax".

A transferência de domicílio, para o Rio de Janeiro e o Paraná, respectivamente, importou na perda da qualidade de sócios efetivos e inclusão na classe dos correspondentes, relativamente a:

CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS (Aquiraz, Ceará, 1908). Magistrado e jurista. Exerce as funções de Juiz de Direito no Distrito Federal. Autor de várias obras, sobressaindo-se "Direito de Locação".

FRANCISCO DE ALENCAR MATOS (Baturité, Ceará, 1886). Jornalista e jurista. Antigo presidente do Grêmio Literário Barbosa de Freitas. Colaborou no "Jornal do Ceará" e dirigiu o "24 de Janeiro" e a revista "31 de Agosto". É Procurador da República no Estado do Paraná, havendo exercido antes idênticas funções no Ceará.

Nos últimos anos, têm sido eleitos correspondentes: Alceu Amoroso Lima, Antônio Soares Amóra, Pe. Antônio Gomes de Araújo, Padre Azarias Sobreira, Cândido Jucá Filho, Carlos Sá, Edgar de Arruda, Gastão de Bettencourt, Gaston Figueira, D. Helder Câmara, Hildebrando Acioli, Ildelfonso Albano, Mons. João da Matha Paiva, João Pinheiro, José de Alencar Neto, José Aderaldo Castelo, José de Castro Monte, Luís da Câmara Cascudo, Maura de Sena Pereira, Oton Costa, Pedro Calmon, Príncipe Dom Pedro Henrique de Orléans e Bragança, Raimundo de Menezes, Raimundo Magalhães Junior, Raul de Azevedo, Raul de Siqueira Xavier, Sebastião Moreira de Azevedo, Sebastião Norões, Sebastião Pagano (Conde de S. Sérgio), Stênio Lopes e Temístocles Brandão Cavalcante.

O quadro atual de CORRESPONDENTES, de acôrdo com as informações inscritas no n. 25º da Revista e as últimas admissões feitas é, portanto, o que abaixo se lê:

No Estado: D. Antônio de Almeida Lustosa, Arnaud Baltar (Fortaleza, onde atualmente residem), Padre Azarias Sobreira (Aracati), Pe. Antônio Gomes de Araújo (Crato) e D. José Tupinambá da Frota (Sobral).

No Acre: Lopes de Aguiar

No Amazonas: José de Castro Monte, Raul Azevedo e Sebastião Norões.

No Pará: Stênio Lopes.

No Piauí: João Pinheiro.

No Rio Grande do Norte: Mons. João da Matha Paiva e Luís da Câmara Cascudo.

Na Paraíba: José Américo de Almeida.

Em Pernambuco: Gilberto Freire.

Na Bahia: D. Augusto Alvaro da Silva.

Em Minas Gerais: Sebastião Moreira de Azevedo.

Na Cidade do Rio de Janeiro: Abner de Vasconcelos, Aduino Fernandes, Afonso Costa, Alceu Amoroso Lima, Aldo Prado, Alfredo Severo, Alves de Sousa, Amora Maciel, Assis Chateaubriand, Augusto Linhares, Austregésilo de Ataíde, Bení Carvalho, Bruno Barbosa, Cândido Jucá Filho, Carlos de Oliveira Ramos, Carlos Sá, Carvalho Junior, Clóvis Monteiro, Djaçir Menezes, Edgar de Arruda, Eduardo Studart, Elias Malmann, Ermínio Araújo, Faustino Nascimento, Gustavo Barroso, Heitor Marçal, D. Helder Câmara, Herman Lima, Hildebrando Acioli, Ildelfonso Albano, José Martins Rodrigues, Joaquim Moreira de Sousa, Joaquim Pimenta, Júlia Galeno, Kerginaldo Cavalcante, Leão de Vasconcelos, Lourenço Filho, Luís do Prado Ribeiro, Maura de Sena Pereira, Martins d'Alvarez, Martins Capistrano, Monte Arais, Mozart Firmeza, Mozart Monteiro, Oton Costa, Pedro Calmon, Pedro Firmeza, Raimundo Magalhães Júnior, Raul Azevedo, Raul de Siqueira Xavier, Sabola Ribeiro, Sebastião Moreira de Azevedo, Sousa da Silveira, Tancredo de Moraes, Teodoro Cabral, Temístocles Brandão Cavalcante e Virgílio Barbosa.

Em São Paulo: Antônio Soares Amora, Francisco de Assis Bezerra Filho, José Aderaldo Castelo, Pompeu Pequeno de Sousa Brasil, Raimundo de Menezes, Sales Campos e Sebastião Pagano (Conde de São Sérgio).

No Paraná: Francisco de Alencar Matos e Príncipe D. Pedro Henrique de Orléans e Bragança.

No Rio Grande do Sul: Ari Martins.

No Uruguai: Gaston Figueira.

Em Portugal: Afonso Lopes Vieira, Antônio Correia de Oliveira e Gastão de Bettencourt.

Na França: Henri Allorge (Meudon) e Philéas Lébesque (Paris)

Na Nova Zelândia: José de Alencar Neto.